DISCOVERY PUBLICAÇÕES

RIVALDO CHINEM

Civilizações ANTIGAS DAS AMÉRICAS

BRASIL · PERU · BOLÍVIA · CHILE · ARGENTINA



Cidades Perdidas e antigos mistérios da Nossa América

Rivaldo Chinem

Civilizações ANTIGAS

Cidades Perdidas e antigos mistérios da Nossa América

DISCOVERY PUBLICAÇÕES

Civilizações
ANTIGAS

DISCOVERY PUBLICAÇÕES

Rua Padre Agostinho Poncet, 135 - Mandaqui
CEP: 02408-040 - São Paulo - SP
www.discoverypublicacoes.com.br

Diretores
Fábio Kataoka
Nilson Festa

Administração Geral
Andreza de Oliveira Pereira
andreza@discoverypublicacoes.com.br

Produção Editorial
Robson Oliveira

Coordenação Editorial
Carlos Kataoka

Editora
Rivaldo Chinem

Direção de Arte
Marcelo Almeida

Atendimento ao Cliente
atendimento@discoverypublicacoes.com.br
(11) 2977-5878

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho, seja por meio eletrônico ou impresso, inclusive fotocópias sem prévia autorização e consentimento da editora.

ATLANTIC or WESTERN

OCEAN

EQUATOR

Tropic of Capricorn

SOUTH

ATLANTIC

OCEAN

SOUTH
AMERICA.

Índice

Capítulo I
Brasil 08

Navegadores Fenícios • A cidade do sol • Cidades subterrâneas iluminadas • Em busca da cidade do ouro

Capítulo II
Peru 24

As enigmáticas cavernasPágina... • O candelabro dos AndesPágina... • Os estranhos riscos no solo • Blocos gigantescos • A cidade rica...e perdida • O Shangri-lá dos Andes

Capítulo III
Bolívia 42

As Torres dos Mortos • O lago misterioso • As ruínas dos demônios • A cidade de prata

Capítulo IV
Chile 54

As múmias mais antigas do mundo • Figuras de pedra• Uma cidade desconhecida• A cidade encantada • Aves gigantescas

Capítulo V
Argentina 72

Gigantes da Patagônia • A cidade das joias

Fontes de consulta 80

EDITORIAL

POR QUE CONHECER AS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

Acostumados que estamos com um turismo civilizado, sabemos que uma parte, uma grande parte das viagens constitui um duelo entre o nosso ego e o mundo. O mundo quer dizer transporte, estradas, funcionários atrás dos balcões que tratam de bilhetes, correspondência, uma barafunda de moedas, chaves; é um exército de porteiros, criados, indústrias e serviços do turismo, nativos e condições de tempo a ser consultado a toda hora. O mundo transglobalizado hoje, na era da internet, é uma hidra de múltiplas cabeças, mas, no fundo, é tão antigo quanto as rochas e tão variável quanto o mar, inextricavelmente emaranhado em seus caminhos.

Nosso ego quer chegar a certos lugares em segurança e a tempo. E quer que nos forneçam entretenimento, cor, tranquilidade, café e demais bebidas fortes, fósforos que acendam e câmbio para uma cédula deste tamanho todo. Quer encontrar um quarto às ordens, confortável, aconchegado, afabilidade, calor, frescura, cabides no armário, a voltagem certa, um cinzeiro e toalhas limpas em abundância. Quer que as lojas estejam abertas e o jantar às seis e meia ou às dez e meia. Podemos ficar na fronteira entre o moderno, pós-moderno e o antigo. Vamos supor que ficamos na última opção.

Mas, por que conhecer as civilizações antigas?



Quando se fala em civilizações antigas, a primeira que nos vêm à cabeça é a civilização egípcia. A história egípcia exerce uma atração inequívoca em todos nós que gostamos de meditar a respeito da capacidade que o homem tem de organizar com seus semelhantes e gerir uma sociedade grandiosa, capaz de se perpetuar através dos séculos com epígrafe de "civilização". Só que há mais para se descobrir, admirar e aprender. E por aqui mesmo, nossos vizinhos.

Civilizações como a dos Incas, por exemplo, mostram que as civilizações antigas fabulosas têm muito à nos ensinar. O império Inca foi o resultado de uma sucessão de culturas andinas pré-colombianas e um estado-nação que existiu na América do Sul cerca de 1.200 D.C. Abrangia regiões desde o extremo norte como o Equador e o sul da Colômbia, todo o Peru e a Bolívia até o noroeste da Argentina e o norte do Chile. A capital do império era a atual cidade de Cuzco, em dialeto quíchua "umbigo do mundo". Era composto por diversas nações e se expressava em mais de 700 idiomas diferentes. Devido ao seu governo centralizado, a organização do império Inca é frequentemente comparado àquela idealizada por regimes socialistas. Mais uma lição que seus sábios nos deixaram. Resta a nós, aprender e colocar em prática ou simplesmente ignorá-la. Vai depender só de nós.



Pedra da Gávea

Interpretação da inscrição fenícia da Pedra da Gávea (RJ) por Silva Ramos.

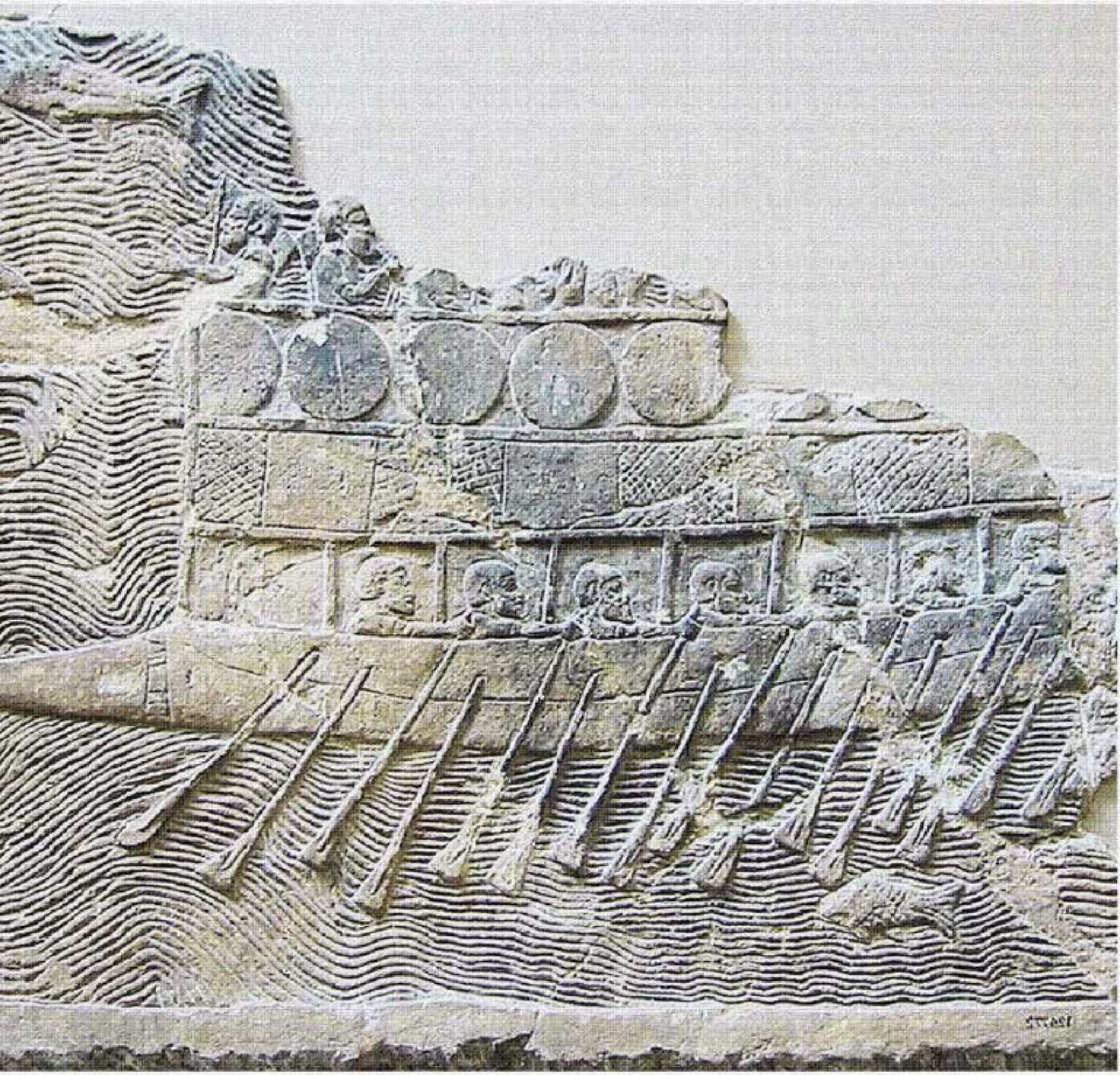


Capítulo I

Brasil


AME
AMERIQ
ou bresil


RIQVE
CAP DE FRIE



▪ Fenícios

Navio de guerra assírio 700-692 a.C. de Nineveh, Palácio Sudoeste, Sala VII, painel 11; provavelmente construído e comandado por fenícios empregados por Senaqueribe.



NAVEGADORES FENÍCIOS

Entre surpreso e curioso, um dono imenso de terras, português de nascimento, encontrou em 1872 algumas pedras perto do rio Paraíba do Sul, que cruza serpenteando os estados de São Paulo e o Rio de Janeiro, as quais apresentavam em sua superfície estranhas inscrições.

Pegou algumas amostras e as enviou ao Instituto Histórico do Brasil, no Rio, onde o renomado naturalista, Dr. Ladislau Netto, identificou a inscrição como sendo de origem fenícia. Muitos e muitos anos mais tarde, em 1967, o professor da Universidade de Nova York, Dr. Cyrus Gordon, de posse de cópias das inscrições, identificou-as como de origem sidônia, ou seja, fenícia, no princípio do século V a.C.

As inscrições nas pedras dizem o seguinte, segundo o Dr. Gordon: "Somos os Filhos de Canã, de Sidon, da cidade onde o mercador foi tornado rei. Ele nos enviou para esta ilha distante, para a terra das montanhas. Oferecemos em sacrifício um jovem para os deuses e deusas celestiais, no décimo nono ano de Hiram, nosso Rei. Abra! Partimos de Enzion-geber para o Mar Vermelho e viajamos em dez navios. Estivemos juntos no mar por 2 anos, perto da África. Depois, pelas mãos de Baal, nos separamos e já não estamos mais com nossos companheiros. E assim chegamos aqui, 12 homens e 13 mulhe-

res, nesta ilha solitária, quase sem ninguém porque 10 já morreram. Abra! Que os deuses e deusas celestiais nos protejam".

O papel dos fenícios, como intermediários da antiga civilização, foi muito maior do que se imagina, disse o professor Gordon, e, a América pode ter sido colonizada intermitentemente por meio da interferência dos antigos navegadores do Mediterrâneo.

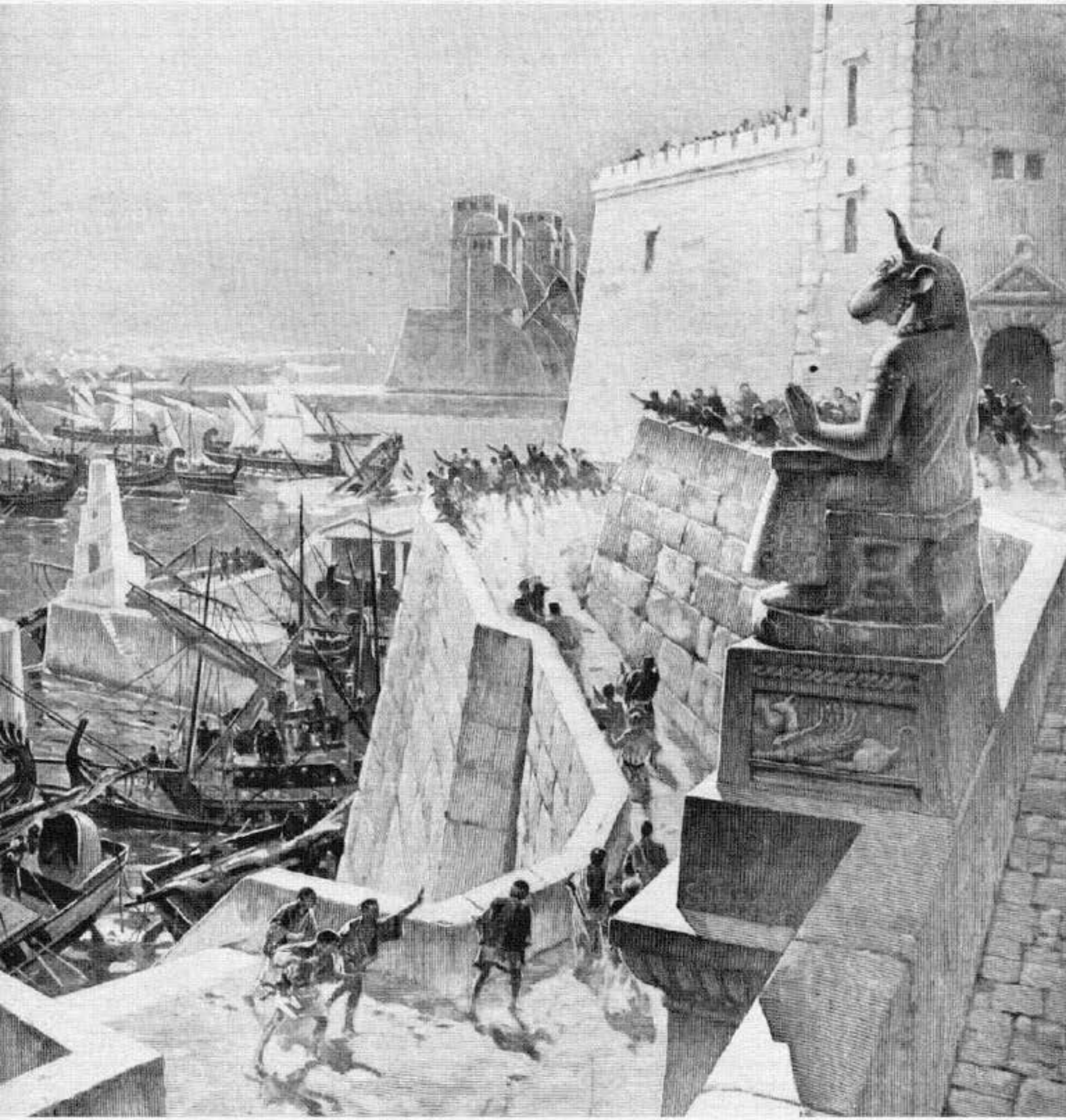
Na década de 1960, foram descobertas na Baía da Guanabara, à 15 quilômetros do Rio de Janeiro, algumas ânforas de vinhos romanos. Outros objetos e peças romanos foram encontrados na década de 70, quando por aqui vigorava a ditadura militar. Destroços de um navio romano também foram encontrados por pesquisadores que desciam a uma considerável profundidade do mar. O arqueólogo Roberto Marx, que fez a pesquisa, foi banido de nosso país, acusado de ser um agente secreto italiano, coisas dos militares que governavam o Brasil.

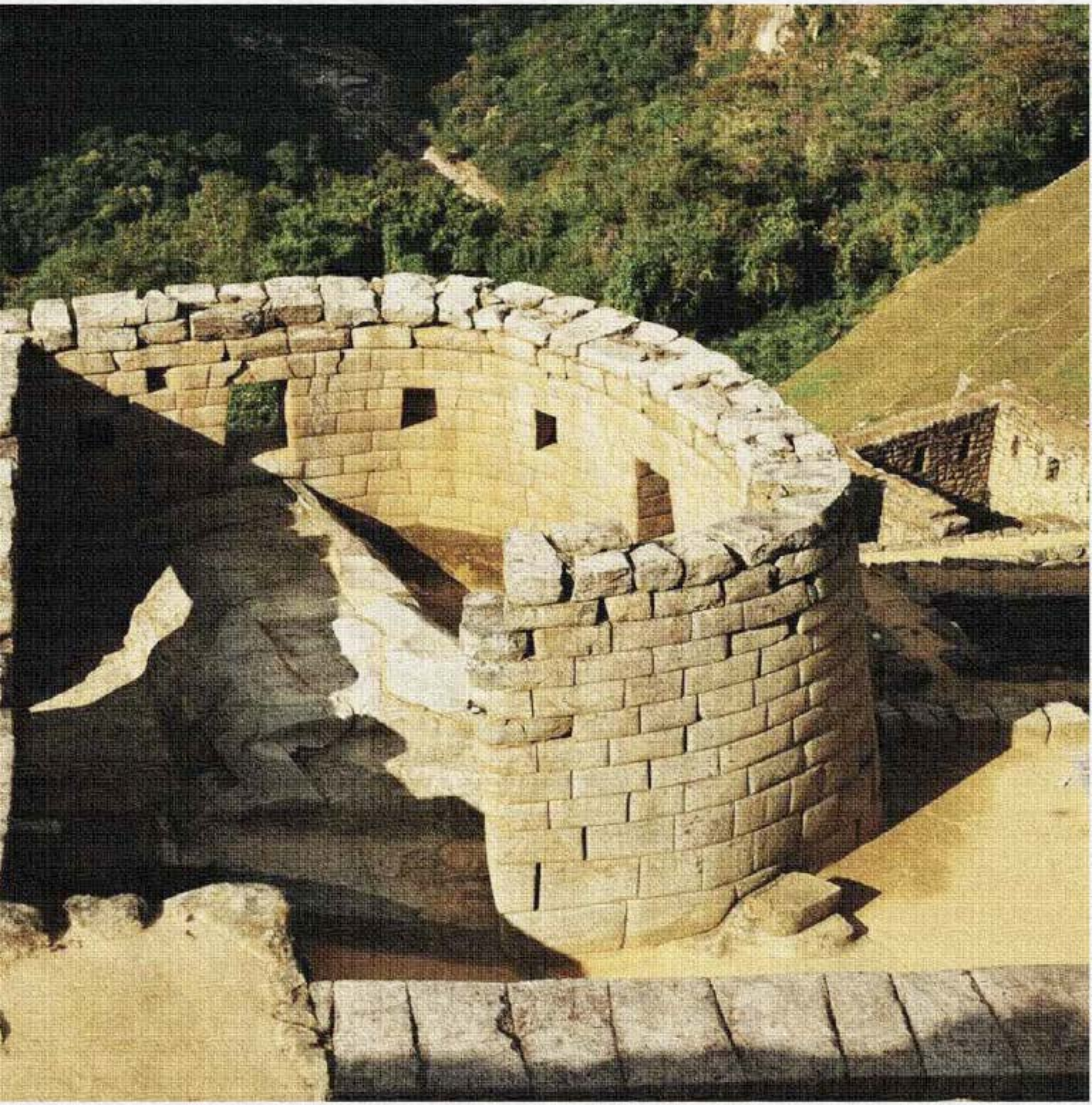
O episódio indica que navegantes mediterrâneos de diversas civilizações teriam saído em busca do Novo Mundo desde os primórdios do ano 1000 a.C., até vários séculos após o nascimento de Cristo. Vikings e outros marinheiros europeus continuaram a realizar suas viagens até pouco antes de Colombo. Egípcios, ao que tudo indica, teriam sido os primeiros, dentre as culturas mediterrâneas, a singrar os mares em direção às Américas, tendo iniciado suas viagens por volta dos séculos V ou IV a.C.

O Livro Egípcio dos Mortos, no segundo milênio a.C., fala a respeito de um reino de Osíris, em terras distantes. Inscrições encontradas na região do rio Mollar, na Argentina, são claramente lineares às tradições egípcias. Objetos de cerâmica e símbolos encontrados em Cuzco, no Peru, também são idênticos às peças egípcias. A História registra a visita do rei Sargon de Akkad e seus filhos ao Peru, no período entre 2500 a 2000 a.C.

Templos e santuários da Guatemala parecem ter sido construídos à semelhança das pirâmides do Egito. Sua arquitetura obedece as rígidas leis astronômicas apontando para a mesma origem ou mesmo construtores das pirâmides. Indicações mais claras para essa evidência, encontram-se na Amazônia e no estado do Mato Grosso, onde inscrições de quase 1 metro de altura mostram as mesmas características dos hieróglifos egípcios.

O cientista Alfredo Brandão diz que os navegantes egípcios deixaram suas marcas em todos os lugares, da foz do Amazonas até a baía da Guanabara. Têm entre 4 a 5 mil anos de idade, o que nos leva a crer que as comunidades marítimas ente os dois continentes foram interrompidas muito mais tarde. É um mistério ainda a ser desvendado.





▪ Templo do sol

A CIDADE DO SOL

A cidade de Akakor ficava perto do rio Purus, num vale de altas montanhas, na divisa entre o Brasil e o Peru.

Tanto a província de Madre de Dios, no Peru, quando o estado do Acre, no Brasil, são áreas igualmente inexploradas. Toda a cidade está cercada por um muro de pedras altíssimo, que tem 13 portões. Esses portões são tão estreitos que permitem o acesso de apenas uma pessoa por vez. A planície a leste está protegida por mais algumas guaritas de pedras, onde guerreiros vigilantes revezam-se na observação e identificação de eventuais inimigos da tribo. Projetada em retângulos, Akakor é onde duas ruas principais cruzam a cidade em quatro partes, correspondendo aos quatro pontos universais de nossos deuses. O grande Templo do Sol e o portal de pedra monobloco estão localizados no centro de um enorme nascente, e é decorado com imagens simbólicas representando nossos antigos Mestres.

O grande Templo do Sol é o edifício mais majestoso de Akakor. Suas paredes externas não são decoradas ou enfeitadas. São construídas a partir de pedras lapidadas artesanalmente. O teto do templo é aberto, de forma que os raios do sol nascente alcancem um espelho dourado, o qual data dos tempos dos antigos Mestres, montado bem em frente.

Ao lado do grande Templo do Sol, ficam os edifícios destinados aos sacerdotes e seus criados, o palácio do príncipe e os alojamentos dos soldados. São construções, todas retangulares, feitas de blocos de pedra esculpida. São cobertas por uma espessa camada de mato alicerçado com varas de bambu.

No Templo do Sol estavam guardados documentos como mapas, desenhos e ilustrações sobre a história da terra. Um dos mapas indica que a nossa lua não é a primeira nem tampouco a punica na história da terra. A lua que conhecemos, na verdade, começou a se aproximar da Terra, realizando um círculo ao redor dela, há milhares de anos atrás. Naquela ocasião, o mundo tinha outra aparência. A do oeste havia os mapas dos bárbaros brancos que indicavam a existência da água, desenhada por uma enorme ilha. Havia também uma gigantesca massa de terra ao norte do oceano.

Sacerdotes contam que as peças foram enterradas por um maremoto desproporcional ocorrido durante a Primeira Grande Catástrofe, a guerra entre



▪ Templo do sol

O Mausoleo Real foi um ponto de adoração e oferendas e está localizado abaixo do Templo do Sol.

as duas raças divinas. A guerra trouxe além da devastação sobre a face da Terra, mas se estendeu para Marte e Vênus.

Ao redor de Akakor havia 26 cidades de pedra. As maiores eram Humbaya e Paititi, na Bolívia, provavelmente nas Províncias de Pando ou Beni, Emin, nas águas do Grande Rio e Cadira, nas montanhas da Venezuela. Todas foram totalmente destruídas durante a Primeira Catástrofe, treze anos após a partida dos deuses.

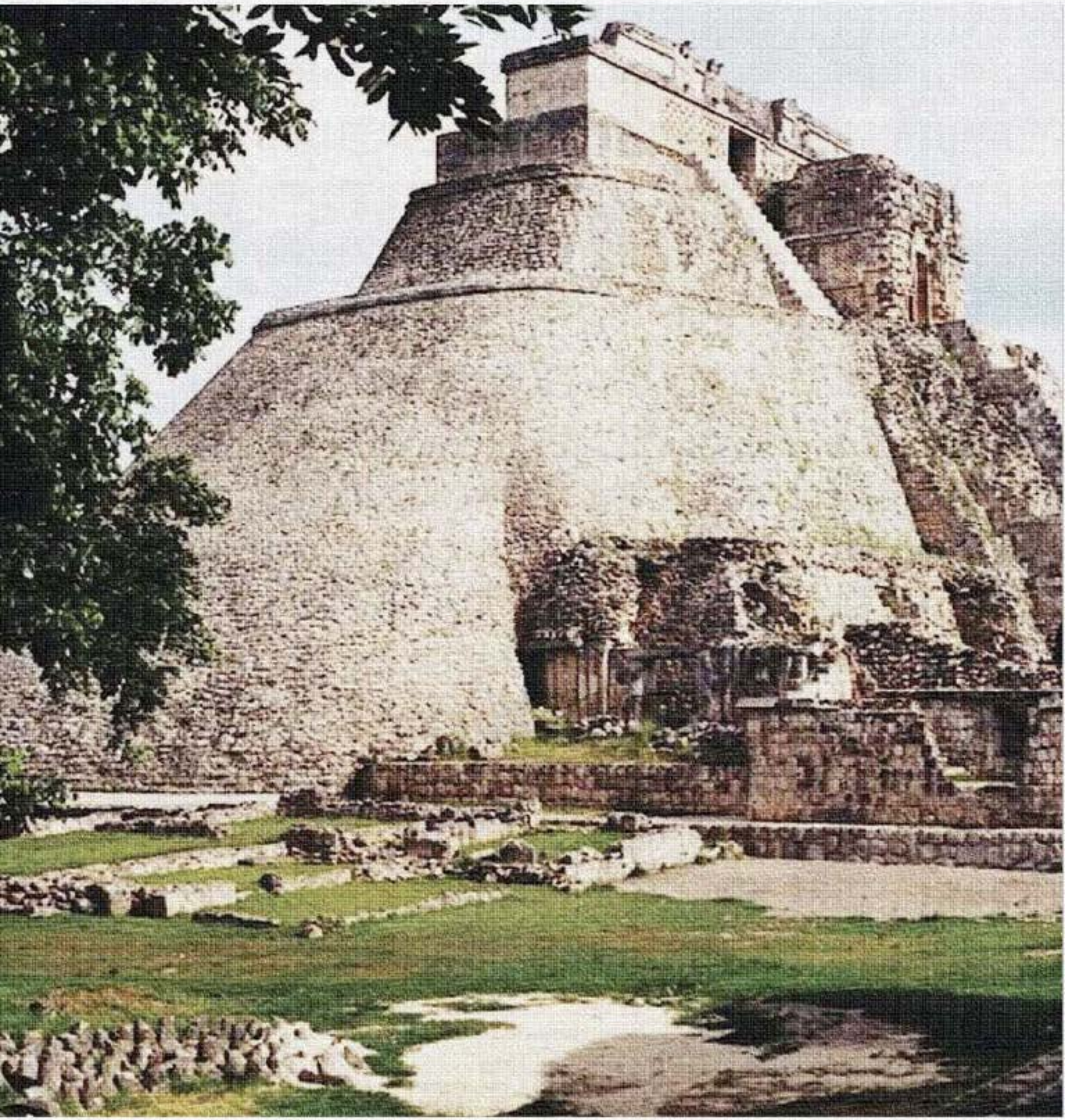
Além das grandes e poderosas cidades surgiram três complexos de templos sagrados: Salazere, no promontório superior ao Grande Rio, Tiahuanaco, às margens do Grande Lago e Manoa, nas planícies altas do sul. Tais complexos de templos, teoricamente, serviriam como residências para os antigos Mestres e deveriam estar fora dos limites da tribo. Uma pirâmide gigante foi construída no centro dos complexos daqueles templos sagrados.

Salazere foi vista nos tempos de hoje. Fica a uma distancia de oito dias de viagem da cidade que os bárbaros brancos chamam de Manaus, no afluente do Grande Rio. Seus palácios e templos tornaram-se completamente recobertos pela vegetação da floresta. Apenas o topo da grande pirâmide ainda desponta por entre as altas árvores da selva, mas tudo o mais está coberto por uma grossa camada de mato.



■ TEMPLO DO SOL

Muro do Templo do Sol



CIDADES SUBTERRÂNEAS ILUMINADAS

Pelo menos 13 cidades escondidas no fundo das montanhas chamadas Andes estão nos registros dos arqueólogos.

No inteiror do Templo do Sol, existem 12 entradas para os túneis que ligam a parte inferior de Akakor com outras cidades subterrâneas. Os túneis são bastante amplos, permitindo a passagem de 5 homens eretos, sendo tão compridos que são necessários muitos e muitos dias para se chegar a uma das outras cidades.

Das 13 cidades subterrâneas, pelo menos 12 são iluminadas artificialmente. São elas: Akakor, Budo, Kish, Boda, Gudi, Tanum, Sanga, Rino, Kos, Aman, Tata e Sikon. A 13ª cidade, Mu, a menor delas, é iluminada por meio de compridas hastes verticais que chegam até a superfície onde um imenso espelho de prata dispersa a luz do sol sobre a cidade inteira. Todas as cidades subterrâneas são atravessadas por canais que trazem água das montanhas.

Em busca da Cidade do Ouro

O engenheiro civil francês Roger Courtville contou que, ao passar pelo Brasil em 1927, encontrou um senhor de certa idade doente e abatido, à beira de uma estrada.

Pela sua memória ele deveria estar no interior de Minas Gerais. O homem disera que se chamava Fawcett. Pelo que contou, em Lima (Peru), o francês não sabia quem era o coronel Fawcett nem de sua história. Mais tarde, ao conversar com outros pesquisadores, resolveu montar uma expedição e sair em busca do tal Fawcett. George Dyott disse que conhecia muito bem aquela região e coube a ele liderar a equipe. Encontraram um baú que era de Fawcett, que havia utilizado aquele objeto em 1920, durante sua primeira expedição. Em 1930, outra expedição, desta vez comandada por um jornalista chamado Albert de Winton, saiu com a mesma finalidade e até hoje não se tem notícia alguma do grupo.

O caçador suíço de nome Rattin informou ter conversado, em 1932, com um coronel inglês prisioneiro de uma tribo de índios no norte do rio Bonfim, afluente do rio São Manoel, mas que o homem se recusara a dar o nome. Um ano depois, em 1933, a esposa de Fawcett recebeu da Sociedade Geográfica uma bússola que pertencera ao seu marido. Quem a encontrou foi o coronel Aniceto Botelho, delegado de polícia do estado do Mato Grosso.

Em 1933, uma expedição inglesa saiu em busca do grupo do coronel Fawcett partindo de Belém (PA), na foz do Amazonas, em direção ao sul, cruzando os estados de Goiás e Mato Grosso. Relatório da missão salesiana do Mato Grosso informa que três homens brancos, cujas descrições se encaixavam com os dos membros do grupo de Fawcett estavam vivendo por alguns anos já com os índios da tribo aruvudus. Um daqueles homens havia se casado com uma jovem índia, a qual deu à luz a um filho mestiço, de olhos azuis.

Em 1937, a missionária americana Martha Moennich escreveu carta à senhora Fawcett: "Parece certo que ninguém jamais desceu o Rio das Mortes. Apenas as cachoeiras que desaguam no rio Araguaia são conhecidas. Cerca de 1.200 km de seu curso são impossíveis de serem atravessados em virtude das fortes corredeiras e dos perigosos índios xavantes e caiapós. Todas as expedições que tentaram a descida foram interceptadas e forçadas a voltar pelos ataques destes índios

que matam a todos e, quase sempre a pauladas... Assim é a região na qual dizem que o coronel Fawcett, seu filho Jack e Raleigh Rimell ainda vivem".

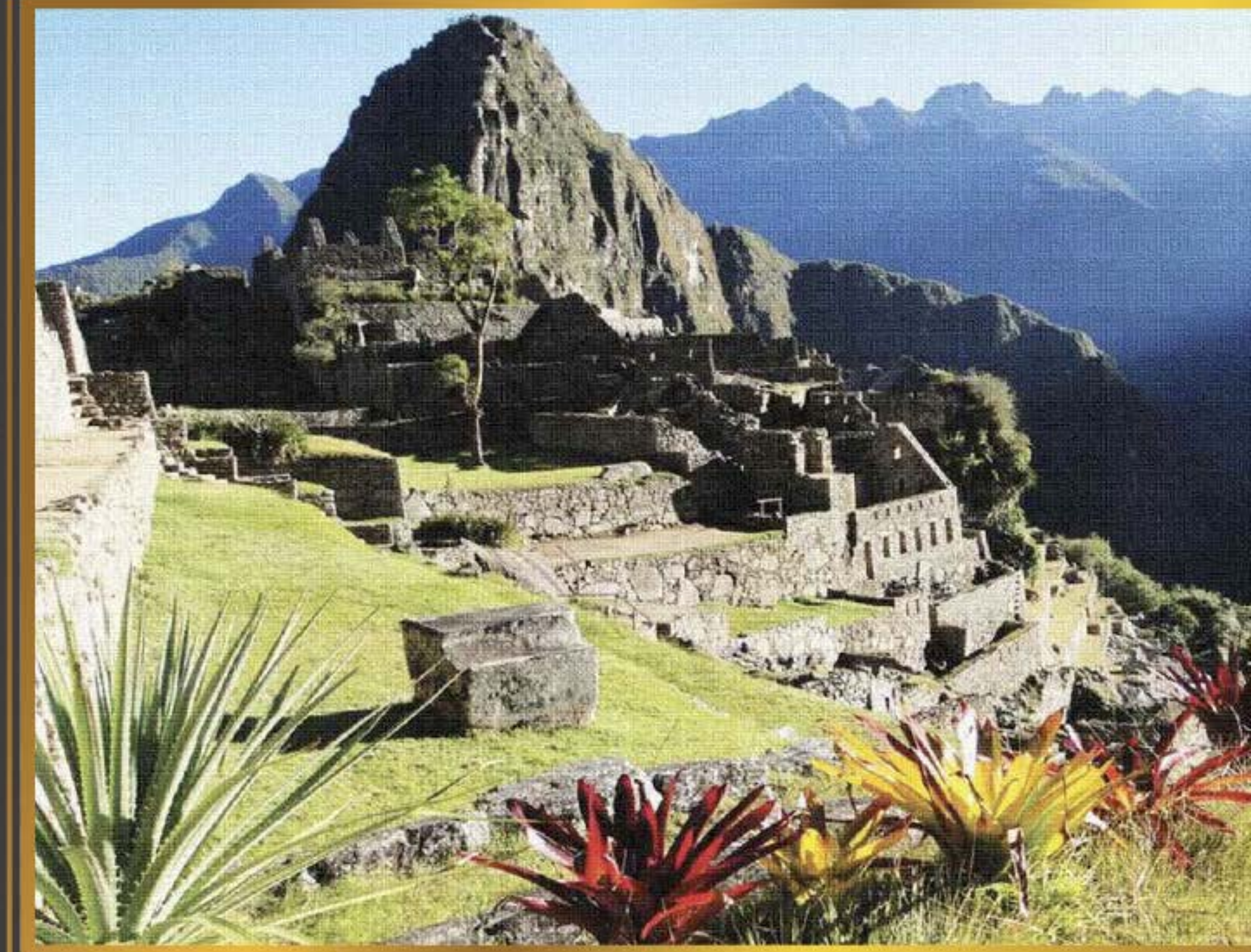
Martha Moennich contou ter escutado que Raleigh havia morrido de febre e de infecção por picadas de insetos. Os índios disseram a ela que Fawcett e o filho foram para a tribo kalapalos, em busca da cidade perdida. Os kalapalos disseram que seria impossível vencer a mata fechada. E teriam ainda de enfrentar os caiapós, ferozes e hostis, que não hesitavam em capturar, torturar e matar quem invadisse suas terras. Mesmo assim, o coronel inglês teria convencido os kalapalos a seguir viagem em busca do Eldorado.

Em 1951, o sertanista Orlando Vilas Boas ouviu o chefe Izarari confessar ter matado a pauladas o coronel Fawcett, seu filho e Raleith. O sucessor do chefe indígena abriu as covas e mostrou as ossadas, que foram recolhidas e enviadas para a Inglaterra. Exames minuciosos indicaram que os ossos não eram do coronel Fawcett. O mesmo chefe Izarari contou ao repórter Edmar Morel que os homens haviam sido mortos a flechadas. Na lenda dos índios o coronel, Fawcett teria encontrado a cidade do ouro. Fawcett acreditava que a cidade perdida fosse originária da Atlântida. Mas há relatos que dizem ter vindo dos índios que a cidade era de natureza egípcia. Absolutamente inacreditável, a cidade teria em seu centro uma imensa pirâmide de ouro e estranhos templos em volta.



▪ PERCY HARRISON FAWCETT

Orlando Villas Bôas junto a dois índios Kalapalo com a suposta ossada do Coronel Fawcett. 1952



Machu Picchu

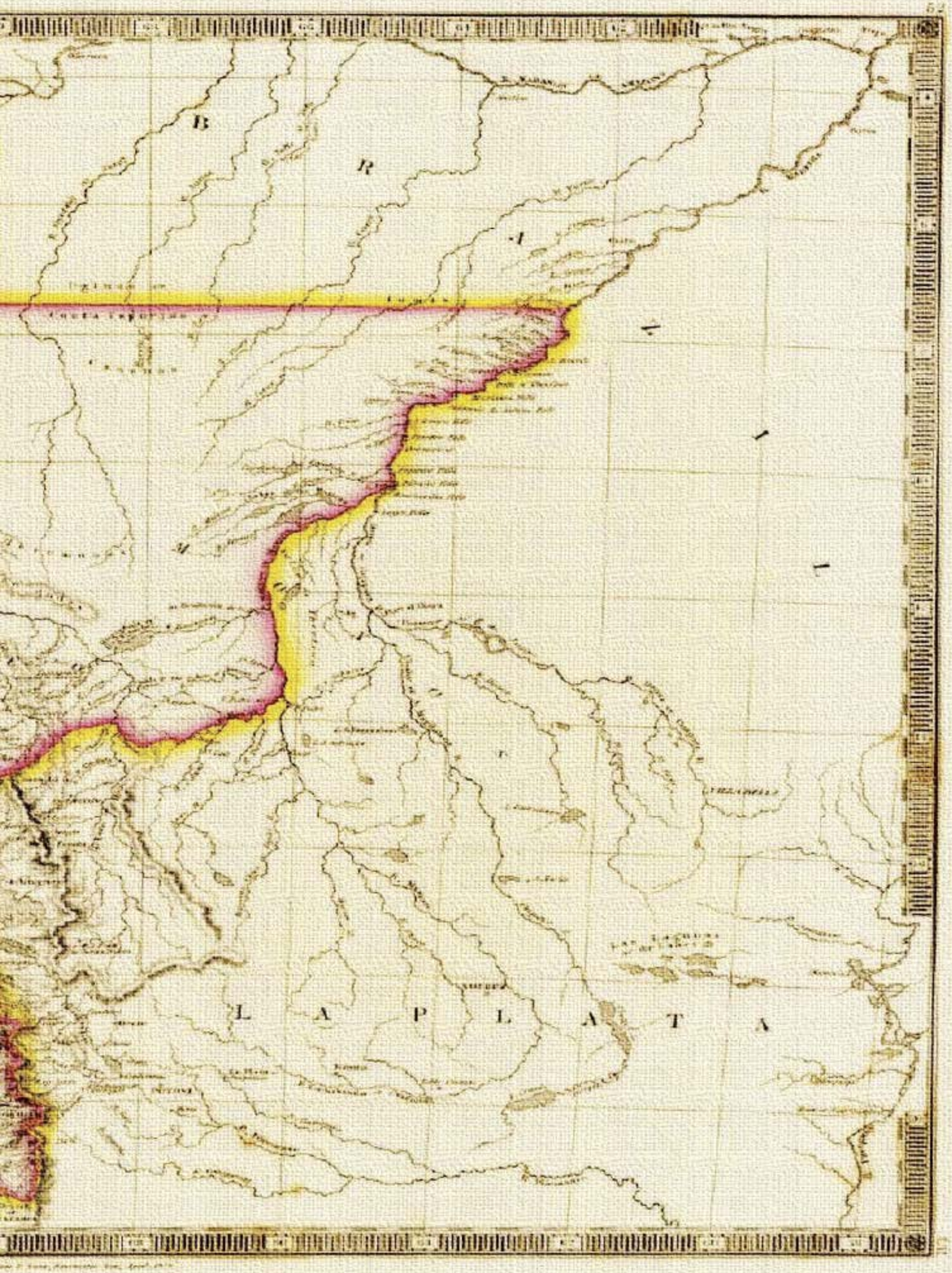
Foi declarada Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO, por sua importância histórica, em 1983 e, em 2007,

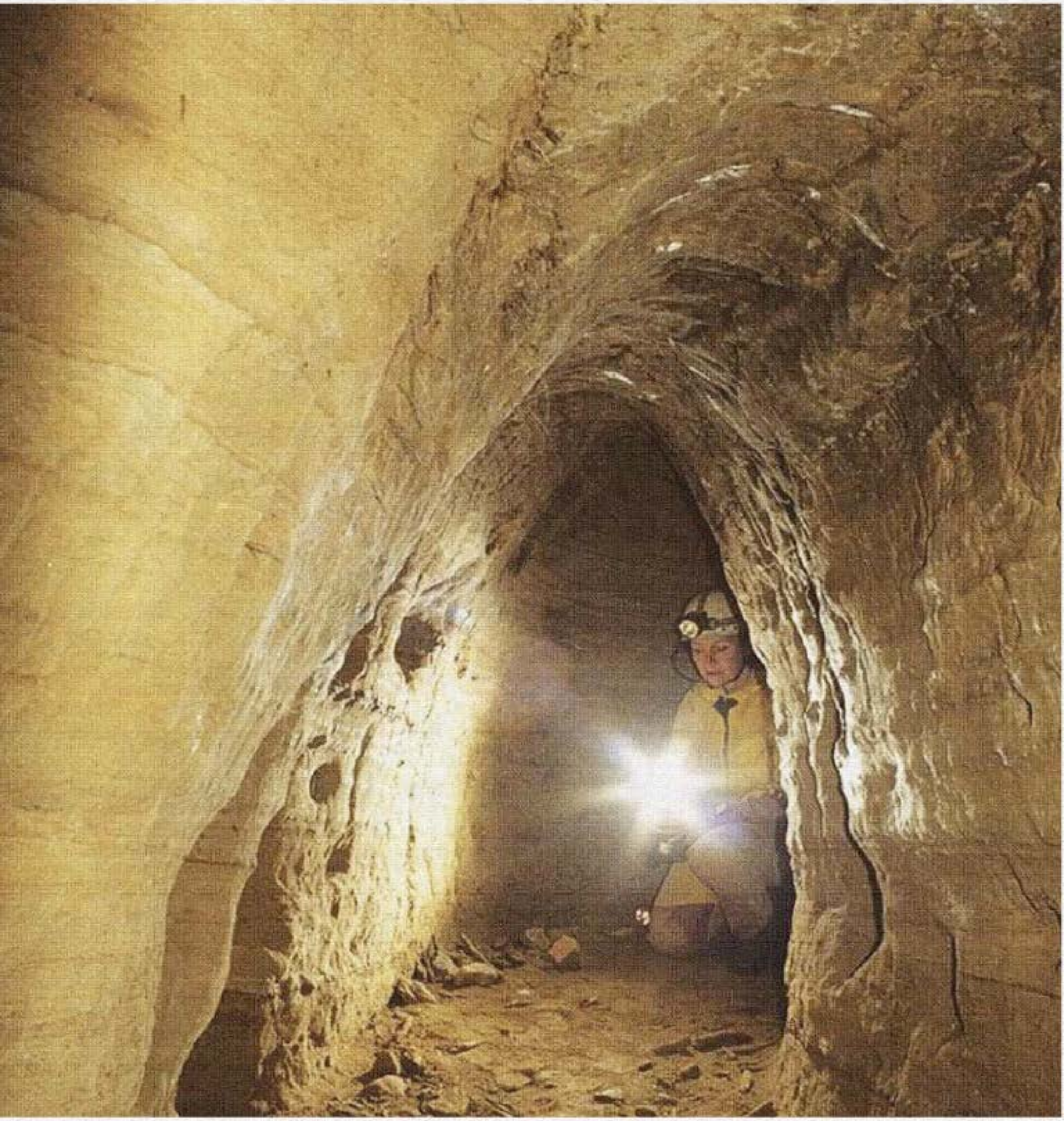


Capítulo II

Peru

PERU.


B
R
L
L
L
L A P L A T A



As enigmáticas cavernas

Na antiguidade tais cavernas eram utilizadas como câmaras mortuárias, o que atesta as recentes descobertas de múmias em perfeito estado de conservação em muitas delas.

Ao redor de Paracas há um labirinto de cavernas, muitas das quais jamais foram exploradas. As cavernas, que começam na beira da praia, estendendo-se até as profundezas do solo, foram durante muitos séculos usadas pelos piratas para esconder tesouros.

A extensão do complexo de túneis, embaixo de Cuzco e dos Andes, é um enigma a desafiar os estudiosos. Acredita-se que as múmias dos incas e grande parte do tesouro do império encontram-se ainda soterrados sob a cidade de Cuzco. Historiadores dizem que os túneis estavam ligados à Koricancha, nome dado à área sagrada da antiga Cuzco.

Koriancha abrigaria inúmeros templos antigos, incluindo o Templo do Sol e o da Lua, os quais estariam ligados à Sacsayhuaman por túneis subterrâneos. O local onde esses túneis começavam era conhecido por Chincana, ou o "lugar onde as pessoas se perdem". A entrada foi bloqueada na metade do



O Koricancha

O templo do sol foi um lugar sagrado no centro da cidade, sobre a qual eles construíram o seu templo principal e observatório astronômico.

século XIX. Perto dali existem muitas e estranhas cavernas em direção ao fundo da terra, onde altares aos deuses das profundezas eram esculpidos na rocha viva e muitos dos ossos espalhados por ali dizem ser dos sacrifícios que teriam sido realizados lá dentro.

Estranho é que a saída da caverna de Chincana jamais foi encontrada. Acredita-se que estivesse ligada por uma enorme passagem subterrânea até o Templo do Sol, no coração de Cuzco. Supõe-se que dentro da enorme caverna estivesse escondido grande parte do ouro dos imperadores incas, o qual foi guardado ali para não cair nas mãos dos conquistadores espanhóis.

Dizem que apenas um homem conseguiu descobrir a passagem para o Templo do Sol e que quando saiu carregava duas barras de ouro nas mãos. Perambulou pelas complicadas passagens subterrâneas, estava tão perturbado que veio a falecer pouco tempo depois. Desde aquela ocasião muitos já se aventuraram pelas cavernas, sem que jamais tenham retornado.

Contam também que um caçador de tesouros se embrenhou nos túneis perambulando pelo labirinto por vários dias. Quase uma semana depois, o padre rezava missa na igreja de São Domingos quando ouviu fortes pancadas vindos do chão da igreja. As pessoas fizeram o sinal da cruz e diziam que era sina do demônio. O padre, mais prático, ordenou a remoção de uma laje de

pedra do chão e todos ficaram espantados ao ver o caçador de tesouros sair pelo chão, trazendo uma barra de ouro em cada mão.

Espeleologistas da Universidade de Lima fizeram pesquisas científicas entrando por Cuzco. Por doze dias, a equipe que entrou no túnel não fez contato. Somente um explorador retornou e em péssimas condições físicas. Relatou ter encontrado terríveis obstáculos. A polícia dinamitou a entrada.

Os túneis subterrâneos de Sacsayhuaman eram uma rede de passagens subterrâneas, tão largas quanto as próprias torres, todas interligadas. O sistema era composto de ruas e alamedas partindo em todas as direções, todas com portas idênticas. Era tão complicado que nem mesmo os mais corajosos aventureiros ousava, ao entrar no labirinto, sem um guia de orientação que consistia de um rolo de corda ou barbante grosso à porta da entrada, para ser desenrolado à medida em que fosse avançando pelos túneis.

Em 1972, houve um grande terremoto em Lima. Durante os trabalhos de salvamento e resgate, foram encontradas passagens subterrâneas que ninguém conhecia até então. Túneis que se dirigiam para as montanhas, outras para o mar. Pesquisadores acreditam que os túneis percorrem centenas de quilômetros através das montanhas, e vão desde o sul do Chile até o norte, no Equador ou na Colômbia, estendendo-se até o leste na floresta amazônica.

Os túneis imensos do Peru existiam também nos Estados Unidos. Na virada do século 19, o exército americano tinha ordens de capturar o líder indígena Jerônimo e seus homens, que fugiam pelo deserto do Arizona, tendo toda a cavalaria em sua perseguição. Os índios seguiam até o desfiladeiro e, como por encanto, sumiam aos olhos dos soldados boquiabertos. Às vezes, no mesmo dia, Jerônimo e seus homens eram vistos no México, a centenas de quilômetros de distância daquele local. É possível, dado o fato ter acontecido diversas vezes, que Jerônimo conhecesse e estivesse fazendo uso do complexo de túneis daquela região. Índios navajos do Novo México e do Arizona várias vezes contavam a mesma história, informavam que membros de suas tribos sabiam dos túneis, só que nunca revelavam o segredo.

Cristóvão Colombo contou que, quando aportou na ilha de Martinica, no Caribe, ouviu histórias de túneis subterrâneos no local. Os índios contaram a história de mulheres que viviam sem homens, as Amazonas. Quando elas eram molestadas por homens, se escondiam em túneis.

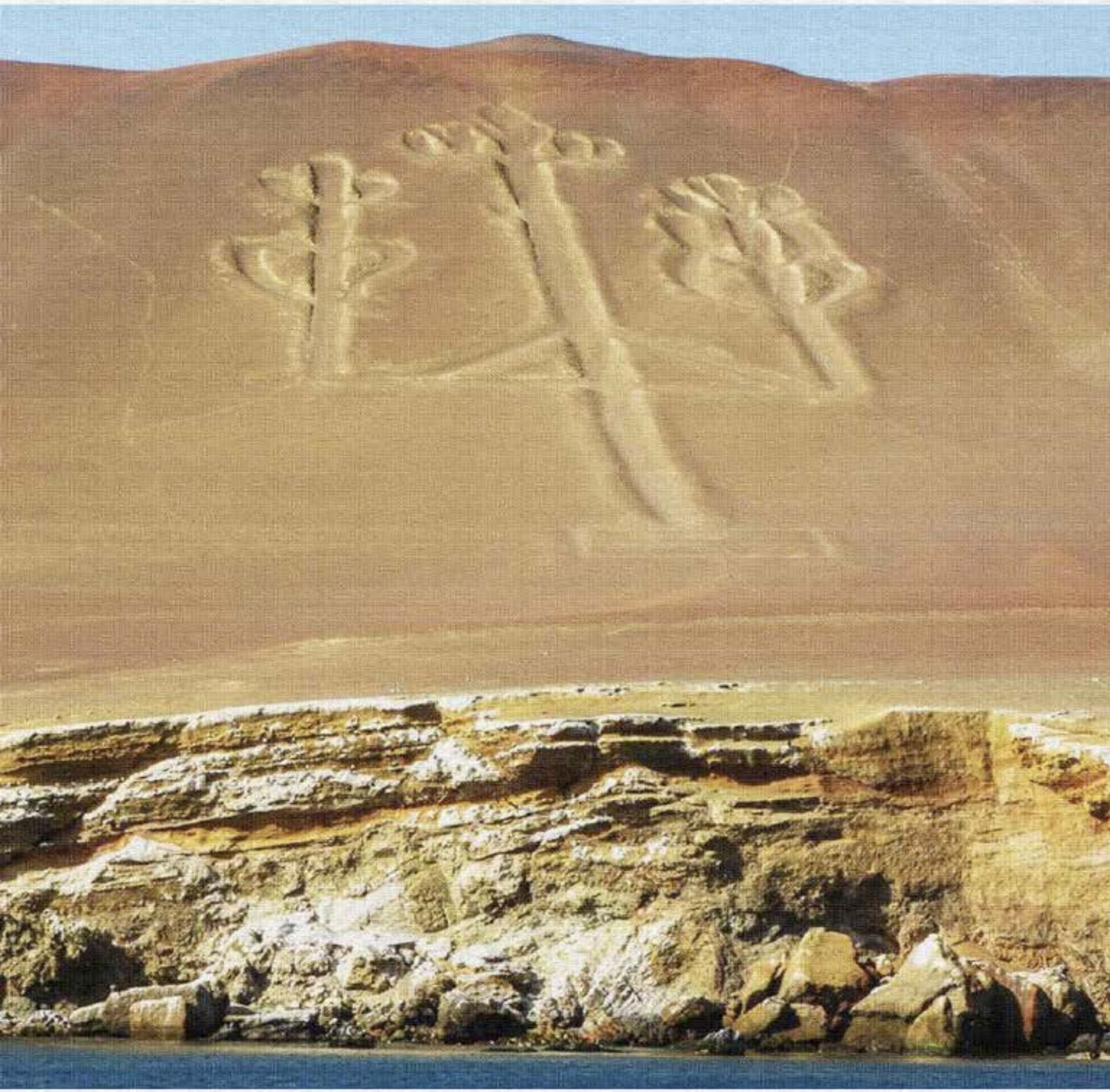
Na Índia, no Tibet, em algumas partes da Ásia Central (o Vietnã do Norte, por exemplo, enfrentou os americanos, os botou para correr em túneis escorados por bambus), nas montanhas da Argélia e até mesmo na Europa, na Grã Bretanha, existem lendas a respeito dos misteriosos túneis.

O Candelabro dos Andes

Na região de Paracas, existem duas regiões ricas em resquícios arqueológicos: Nazca e Ica.

Com quase 250 metros de comprimento, incrustrada nas pedras que compõem os altos rochedos em direção à praia, o antigo sinal, cuja finalidade é desconhecida, claramente visível a uma distância de quase 20 quilômetros no mar. Assemelha-se a um candelabro de 3 pontas, ou um tridente, parece estar apontado para a planície de Nazca. Pesquisadores dizem que o sinal seria um gigantesco sismógrafo. Conquistadores espanhóis viram as cordas e levantaram a possibilidade de elas servirem como medidores de marés. Tem também roldanas, o que poderia arriscar dizer que elas poderiam medir os terremotos em toda América do Sul.

De qualquer forma, o local era sagrado, místico, e, talvez, o sinal serviria de alerta para que os índios não se aproximassem daqueles limites. Lendas peruanas, mexicanas e das ilhas do Pacífico, falam na existência de um homem chamado Wakea, Viracocha e Quetzal Coatl. Ele teria partido da Nova Zelândia com destino às ilhas Polinésias, mas acabou nas costas do Peru, em alguma época do século I da era cristã. No Peru foi conhecido por Viracocha: era alto, tinha cabelos e barbas compridas e vestia-se apenas com uma túnica. Ficou conhecido por suas pregações e pelas estranhas histórias que contava sobre terras distantes, quase sempre em forma de parábolas. Carismático, com muita força, ensinava e encorajava o amor e a cooperação entre os semelhantes e abominava as guerras e as violências. Diziam que ele tinha o dom de curar os doentes.



EL CANDELABRO

Reserva Nacional de Paracas.



▪ Linhas de Nazca

Uma das Linhas de Nazca, que são um conjunto de geóglifos antigos localizados no deserto de Nazca, no sul do Peru.

Os estranhos riscos no solo

Tem de ser vistas do ar. Mas as marcas foram vistas pela primeira vez em terra.

Uma expedição arqueológica peruana, em 1926, liderada pelo pai da arqueologia moderna Julio C. Tello, escavava perto de Nazca quando dois membros da equipe ao escalar uma colina em busca de mais ruínas perceberam enormes linhas no chão, aparentemente feita por seres humanos. O que eles não perceberam foram as fantásticas descrições de pássaros, répteis e insetos cobrindo toda a planície, nem a extensão das marcas que ali estavam. A Força Aérea do Peru identificou as formas e traçados geométricos em 1930. Aqueles trapézios, triângulos e quadrados além de outras marcações geométricas não levam a parte alguma, apenas formam um labirinto de motivos indecifráveis.

Pesquisadores asseguram que caminhar pelas linhas é um modo de alterar o estado de consciência de uma pessoa, e que atravessar um enorme triângulo do vértice até a base faz com que sentíssemos que estamos diminuindo de tamanho. Nativos seguiam por linhas que descreviam animais, para que pudessem ser imbuídos dos atributos ou do "poder" deles.

Além de Nazca, marcações podem ser encontradas na região central dos Andes, no Chile e em lugares muito distantes como na Califórnia ou no Wyoming (EUA). Ao sul do rio Nazca, fica a cidade perdida de Kahuachi, o santuário dos nazcas, que consiste de seis pirâmides, sendo que a mais alta ultrapassa os 20 metros de altura, de frente para um pátio murado.

Um voo a mil metros sobre a planície dá para se ver as figuras de aranha, codor, macaco, lagarto, baleia, cachorro, árvore, beija-flor e até mesmo uma figura humana batizada de "astronauta". Figuras bastante claras e identificáveis e que formam um zodíaco peruano, cada uma delas representando uma constelação segundo o imaginário peruano. Cruzam toda a área, subindo e descendo as colinas sem a menor preocupação com qualquer tipo de obstáculo.

As linhas e marcações peruanas não são as únicas no mundo. A Grã Bretanha está coberta de "linhas de lei" desde os antigos dólmenes e as rochas esculpidas até centenas de quilômetros adiante. Da mesma forma que na Inglaterra com figuras gigantescas esculpidas nas rochas e montanhas, em Tiahuanaco, na Bolívia, linhas atravessam os Andes e vão em direção do lago Titicaca. Traçados que só podem ser vistos do alto.

BLOCOS GIGANTESCOS

No topo da colina de Cuzco dá para ver os enormes blocos de pedra, alguns pesando mais de 200 toneladas, perfeitamente alinhados e sobrepostos.

Esses blocos foram tão milimetricamente cortados, polidos e juntados que nem mesmo agora, no ano de 2014 quando escrevo, é possível inserir-se uma lâmina ou uma folha de papel em suas emendas. Nenhum tipo de reboco ou argamassa foi usado para juntá-las e, embora cada pedra seja de um tamanho, todas estão unidas com perfeição. Como as pedras variam de 20 a 200 toneladas cada, supõe-se que o trabalho de cálculo, corte e colocação tenha sido feito com bastante antecedência e exatidão. Os encaixes são perfeitos. Isso com os abalos e terremotos ocorridos nas últimas centenas de anos na região dos Andes. A Catedral Espanhola de Cuzco já foi nivelada duas vezes.

Assombroso é saber que as pedras não são daquela região, mas das pedreiras do Equador, a 800 km de distância. Sua autoria é atribuída aos incas, apesar deles nunca mencionarem o fato em seus registros históricos nem em lendas a respeito do assunto. Sabe-se que os incas não dominavam os cálculos matemáticos, não usavam a linguagem escrita, não tinham instrumentos de ferro e nem faziam uso da roda. Os primeiros espanhóis que chegaram a Cuzco atribuíram aquelas construções ao próprio demônio. Não existe no mundo pedras tão grandes em construção tão perfeitas. Blocos de pedra retangular, muito bem cortadas e sobrepostas, pesando, muitas vezes, uma tonelada cada. Esse tipo de construção é comum no Marrocos, em Malta e sob o mar do Caribe. Ao longo do tempo, historiadores, arqueólogos e egiptólogos têm feito muito alarde a respeito da construção da Grande Pirâmide do Egito, levantada com pedras de 3 toneladas. Mas em Cuzco as pedras são de 200 toneladas. Há uma teoria bastante interessante a respeito das construções com pedras gigantescas e perfeitamente assentadas: teriam sido executadas por meio da técnica de amolecimento e moldagem da pedra, cujo custo é bastante baixo. Pesquisadores tem escutado falar sobre a existência de uma planta cujo suco provoca o amolecimento da rocha, de tal forma que ela poderia ser trabalhada e assentada como alvenaria. Um biólogo observava uma ave rara que fazia ninho em cima de uma rocha, esfregando-a com um graveto que trazia no bico. O sumo da planta amoleceu a pedra, formando uma cavidade de onde o pássaro terminou de fazer o ninho.



COLINA CUZCO

No topo da colina de Cuzco dá para ver os enormes blocos de pedra, alguns pesando mais de 200 toneladas, perfeitamente alinhados e sobrepostos.



A CIDADE RICA... E PERDIDA

El Gran Paititi, Paytiti, a Casa Branca ou a Casa do Rei Tigre, parecem ter sido um dos mais importantes postos avançados dos incas na floresta.

Após a derrota dos incas para os espanhóis, um grupo de incas dissidentes emigrou para o leste, para dentro da floresta de Madre de Díos, levando consigo o tesouro inca até Paytiti. Por mais de 400 anos, Paytiti foi sinônimo para Eldorado, a cidade do ouro. Exploradores, aventureiros e caçadores de tesouros têm feito expedições exploratórias pela região do Amazonas por centenas de anos.

O império inca, na época do seu apogeu, estendeu-se do norte de Quito, Equador, descendo pelos Andes e a oeste da costa até a região central do Chile. O sal era transportado através das montanhas para ser trocado por ouro e penas. Pequenos fortes, abrigavam esses viajantes que precisavam de descanso. Diz a lenda, que Paytiti foi um reino à parte, governado por misteriosos homens brancos. O rei teria vivido à beira de um imenso lago.

No começo de 1559, o vice-rei do Peru, com o objetivo de se livrar de muitos soldados desempregados e dos aventureiros espanhóis que só lhe traziam problemas, enviou uma tropa de 370 espanhóis e milhares de índios andinos numa expedição ao sul do Amazonas, em busca do Gran Paytiti. Fracasso total. Houve um motim quando um soldado enlouquecido matou o comandante. Nessa expedição, foi visto, pela primeira vez, as Amazonas, mulheres guerreiras que cortavam um dos seios para manejar o arco e flecha com mais precisão. Confunde-se muito Paytiti com Eldorado. O Eldorado está indicado em algum lugar perto do rio Orinoco, nas imediações da fronteira da Colômbia, Venezuela e Brasil. Houve inúmeras expedições em busca do Paytiti, muitos confundiam com o Eldorado. Muitos contam terem visto a cidade ao longe apenas. O local onde ficaria Paytiti seria dentro das florestas montanhosas a leste de Cuzco e do lago Titicaca. A província da Bolívia tem muitos lagos. Tem ruínas incas na província de Beni e os incas usavam o rio Madre de Dios como saída da região de Cuzco até as florestas das montanhas a leste até a área de Beni.

Frei Lucero, jesuíta, escreveu em 1681 sobre Paytiti a partir do relato que teria ouvido dos índios do rio Huallago, na região nordeste do Peru. Pelo que relatou, os moradores eram índios de pele clara e barba. Contou ter visto enormes discos de ouro e prata, além de brincos de ouro. As montanhas têm subida extremamente difícil, repleta de raízes enormes e escorregadias, tornando a subida quase impossível. É possível também que as antigas cidades encravadas nas montanhas posterior à conquista espanhola sejam conhecidas pelos nativos como Paytiti. Curiosamente, a tradução literal de Paytiti significa o mesmo que Cuzco em idioma quíchua. Uma fantástica cidade de pedra semelhante a Machu Picchu. É curioso notar que a cidade não está no topo de uma montanha, mas sim à beira de um lago. É a última cidade perdida dos incas.

O Shangri-la dos Andes

Os últimos raios do sol poente, acariciam as águas do lago Titicaca à medida em que o viajante vai de trem margeando a praia até chegar a Puno, a última cidade importante do Peru, na direção do altiplano da Bolívia.

É o lugar mais alto daquele país e, portanto, suas noites são claras e sem nuvens, faz tão frio como em qualquer ponto da Sibéria. Puno é uma cidade relativamente pequena e a maioria das pessoas faz dela um lugar apenas de parada na ida ou na vinda de Cuzco, Bolívia ou Arequipa.

Às margens do lago Titicaca ergue-se uma fantástica cidade que são as ruínas admiravelmente conservadas de Tiahuanaco, qualificada como "*a mais velha cidade do mundo atualmente conhecida*". Está situada a 4.000 metros de altitude. Foi originalmente construída à borda de um golfo marinho. O que está na cabeça de estudiosos é: como conceber que alguns homens, sejam eles de que tamanho for, tivessem a ideia de construir um porto marítimo a 4 mil metros de altitude? Pois em Tiahuanaco encontram-se os restos bem conservados esses cais gigantescos que não podiam absolutamente acolher navios que evoluíssem sobre o lago Titicaca, que está situado, aliás, em posição oposta ao Tiahuanaco.

O geólogo e arqueólogo H.S.Belamy, constatou que naquela região, a 4 mil metros de altitude, encontram-se sedimentos marinhos distribuídos em um comprimento de 700 quilômetros. É de se supor que, na época terciária, o porto imenso de Tiahuanaco estava ao nível das águas marinhas. Duas hipóteses devem-se então encarar: ou o nível do Oceano Pacífico abaixou ao fim da era terciária, ou no mesmo período todo o maciço andino, ergueu-se bruscamente a esta atitude elevada.

Existe em Tiahuanaco um edifício muito estranho e que nos obriga a evocar um estranho enigma. Trata-se das Portas do Sol, nome do enigmático monumento, cobertas de hieróglifos que, decifrados, revelaram todo um calendário muito complexo. Este calendário não corresponde inteiramente aos ciclos astronômicos terrestres. O pesquisador russo Kazantsev, que fez um estudo minucioso no local, arrisca: "*Quem sabe? Pode ser que entre as ruínas existissem outras portas que não se conservaram, consagradas a outros corpos celestes*".

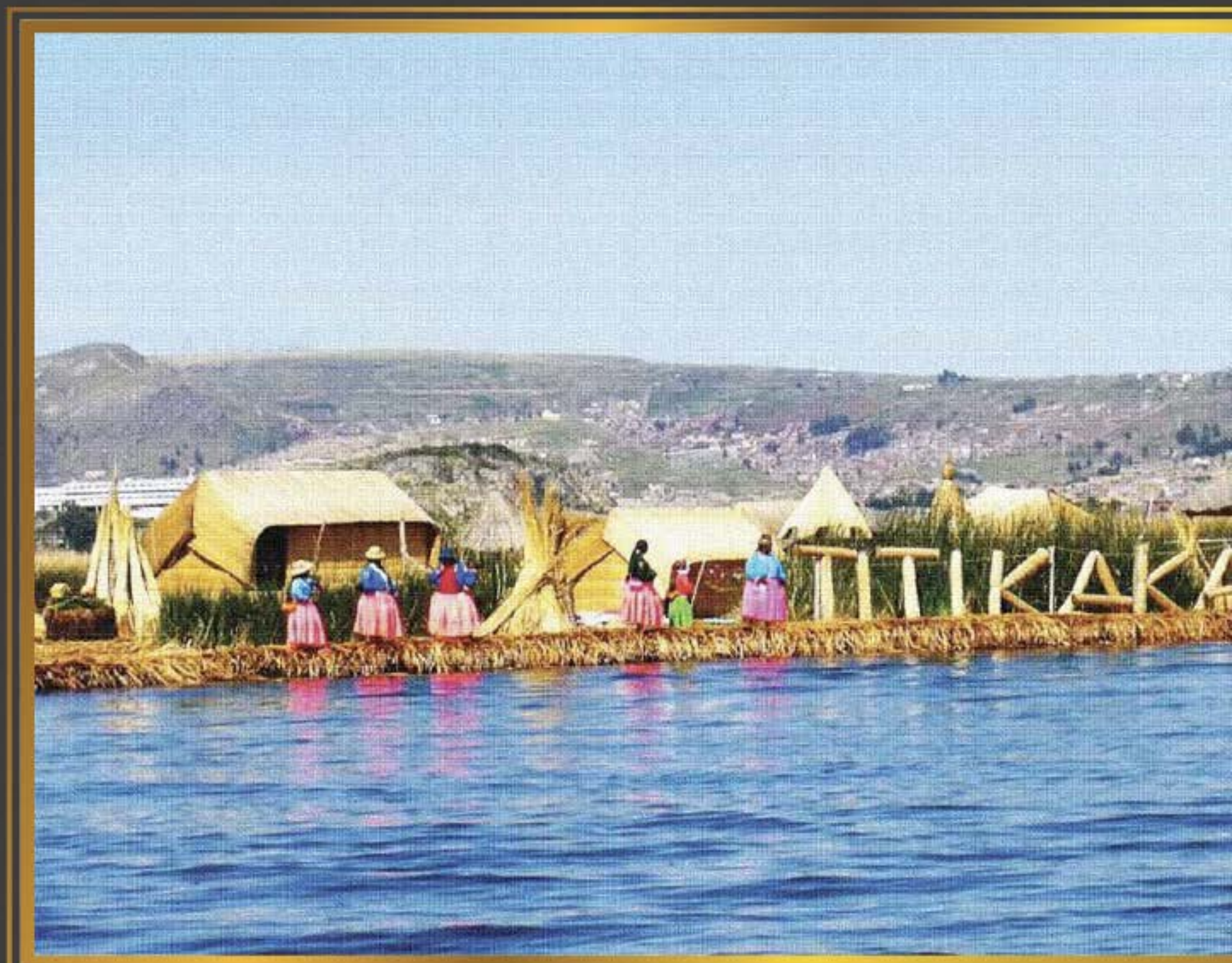
Em Puno, todos falam do mosteiro secreto e da sua infinidade de objetos incas. Contam que um certo Lorde Muru chegou ao lago Titicaca em algum

lugar do passado remoto, quando as montanhas andinas saíram do fundo das águas pela primeira vez, em virtude do mesmo cataclisma que afundou o Continente Pacífico de Mu. Ele fundou, então, o Mosteiro da Irmandade dos Sete Raios, que deveria preservar a proteger os segredos e tesouros. Esse Mosteiro também ficou conhecido pelo nome de Vale da Lua Azul. Dentre as riquezas, estaria o Disco Solar dourado de Mu. Os incas teriam ganhado este disco de presente, mas, quando os espanhóis conquistaram o Peru, o disco solar foi removido do Templo do Sol em Cuzco e levado de volta para o Mosteiro para ser guardado em total segurança.

O neo-zelandês Michael Brown, jura ter encontrado o vale perdido e o mosteiro. Dá algumas e poucas dicas, como a de que todos devem partir de Juliaca, ao norte do Puno. Seguir para o leste pela estrada e de lá para as montanhas. Deve-se chegar a uma pequena cidade chamada San Juan del Oro. Missionários suíços, geralmente médicos e enfermeiras, asseguram que San Juan é o próprio mosteiro perdido. Contam que há antigas ruínas à margem da estrada, mais adiante. Muros incas existem, de fato, mas já estão em ruínas há tempos.

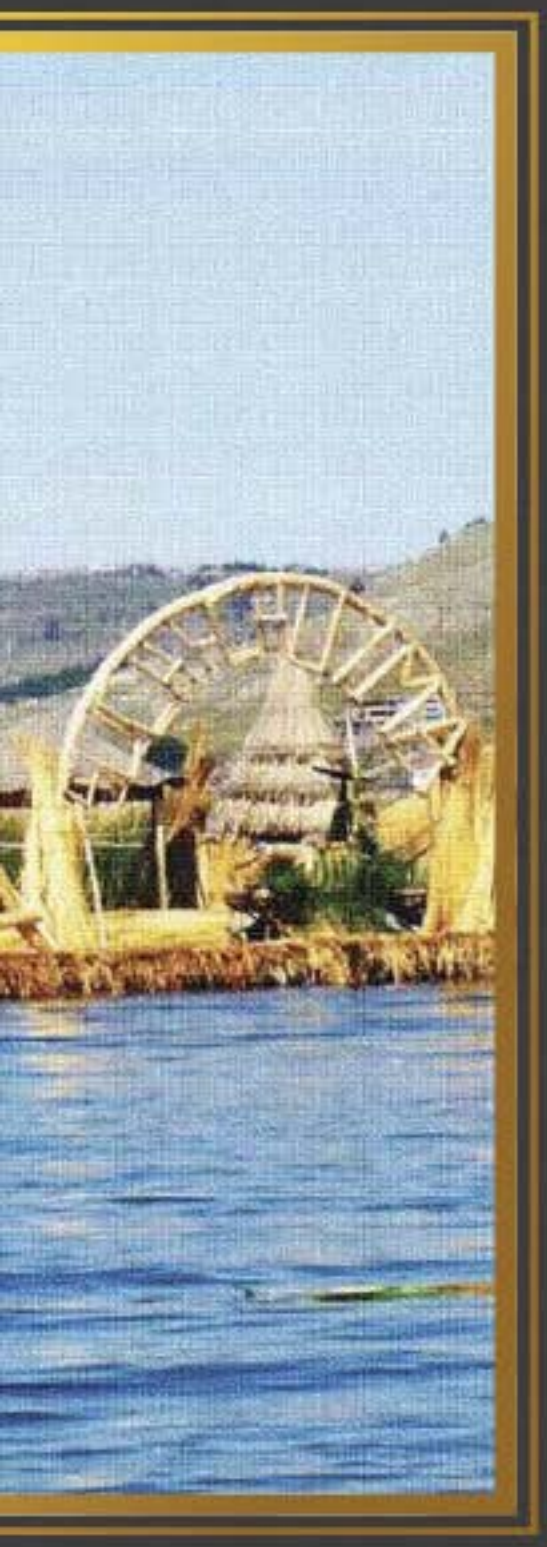
O convento, o disco solar, as montanhas, os vales e as florestas cheios de mistérios. Cidades perdidas existem aos montes e em toda parte. O segredo do convento dos Andes, a verdadeira Shangri-la (a cidade da vida eterna), talvez, seja ainda um mistério a ser decifrado um dia.





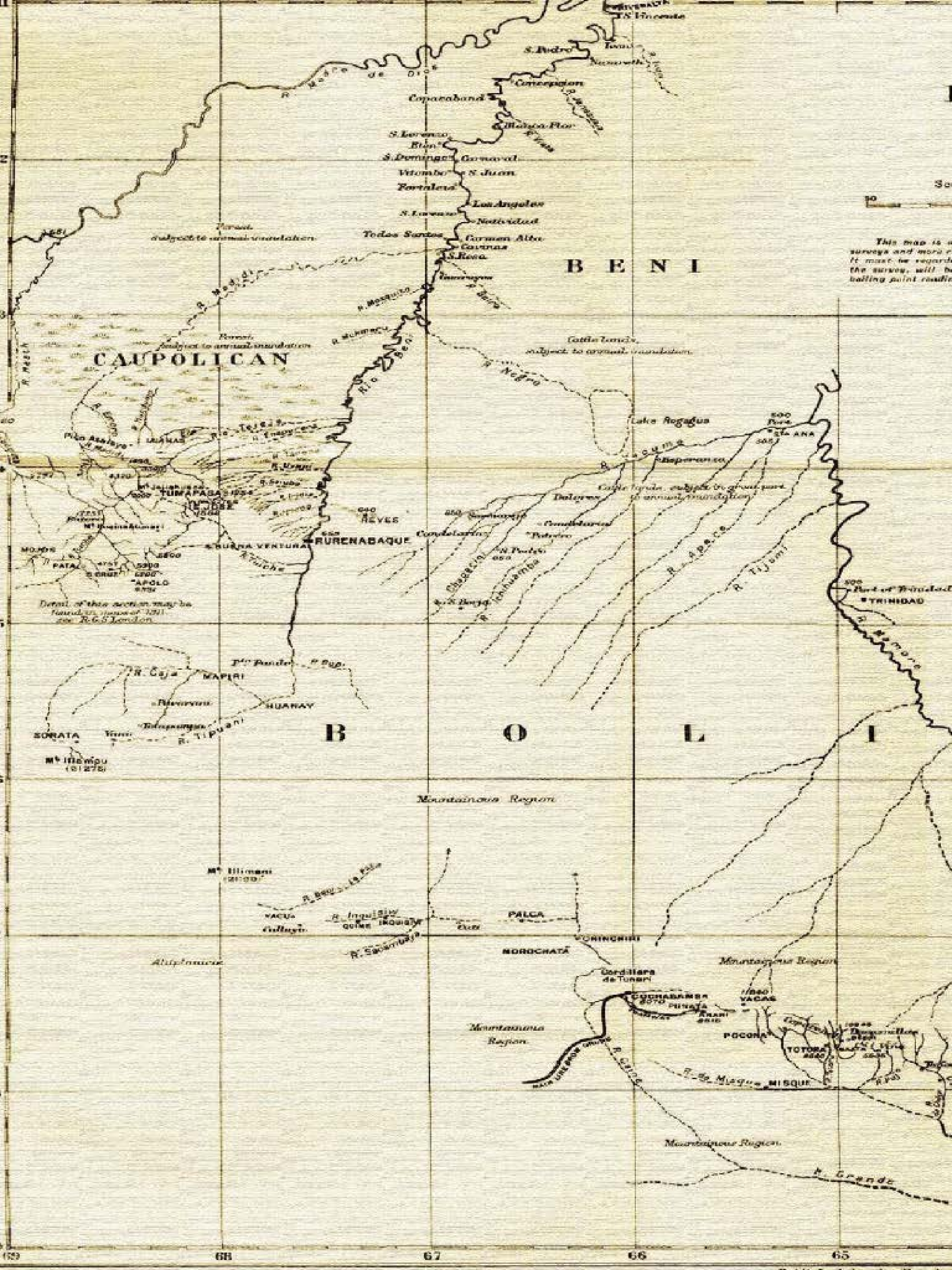
O Lago Titicaca

É o lago navegável mais alto do mundo, a uma altitude de 3.810 metros, com uma profundidade de 370 metros, o que o torna também o lago mais fundo que se tem conhecimento



Capítulo III

Bolivia



BENI
CAUPOLICAN
B O L I
R. Madre de Dios
S. Pedro
Nazareth
Concepcion
S. Lorenzo
S. Juan
Fortaleza
Los Angeles
Natividad
Todos Santos
Carmen Alto
Cavinas
S. Rosa
Forest subject to annual inundation
R. Madidi
Rio Beni
Cattle lands subject to annual inundation
R. Negro
Lake Rogagua
Sta. ANA
Esperanza
Dolores
REYES
RURENABAQUE
Candelaria
R. Apere
R. Tijamuchi
Port of Trinidad
TRINIDAD
R. Mamore
TUMUPASA
APOLO
Detail of this section may be found in ... see R.G.S. London
MAPIRI
HUARAY
R. Caja
R. Tipuani
SORATA
Mt Illampu
Mountainous Region
Mt Illimani
PALCA
Altiplanicie
Cordillera de Tunari
COCHABAMBA
VACAS
POCONA
TOTORA
MISQUE
Mountainous Region
R. Grande
This map is
68
67
66
65

BOLIVIA

Sketch Map to illustrate the

EXPLORATIONS

of

MAJOR P. H. FAWCETT, R.G.A.

in

1913 — 14.

Scale 1:3,000,000 or 1 Inch = 47·3 Statute Miles

0 50 100

Note.

This is a reduction of Major Fawcett's original drawing, based upon his previous excellent prismatic compass traverses, adjusted by astronomical observations. It is merely as a preliminary sketch: the finished map, with full details of heights, will be published later. Heights thus 2000 are from aneroid, adjusted by hypsometer.

BRAZIL

BENI

VIA

VELASCO

CHIQUITOS

SANTA CRUZ

MATTO GROSSO

Magnificat Barracks

Forest

Forest & Campos subject to annual inundation

S. Cruz B^co

S. José B^co

Caranguera B^co

Cafetal B^co

Serrania de S. Simon

R. Ita. Wata B^co

Pimenteira B^co

Rio Itenez or Guaporé

Flor Pirma B^co

These lands, forest & Campos are subject to annual inundation

Small tribe of Bororos Ind^s

Flor Aceite

S. Cristobal B^co

Pimenar B^co

Rio Secure

Lago del Combate

Flor Mercado B^co

Lago Rey

Low lands subject to inundation.

Serrania de Ricardo Franco

R. Negro

R. Verde

Forest & Campos subject to annual inundation

Miraflores B^co

Florida B^co

Monte Cristo B^co

Cerro de los Uavez

Cº de las Abejas

Cº El Deseo

Pampas Grandes

Subject to annual inundation

Sta Fe (ranch)

La Union (ranch)

La Providencia (ranch)

Fidelidad (ranch)

S. Antonio (ranch)

Forest, Campo & Swamps

CASAL VASCO

Esperanza (ranch)

Bella Vista (ranch)

Salinas

S. Pedro (ranch)

Low lands annually inundated

Cerro de las Lajas

CARMEN

S. Barga (ranch)

Forest & Campos

Forest

S. Lorenzo (ranch)

S. IGNACIO

1500

S. Florente (ranch)

S. ANA

Low lands annually inundated

S. MIGUEL

S. Rafael

Buena (ranch)

Belmonte

Bella Vista B^co

Estrella B^co

LAS JUNTAS

Rio Grande or Guapay

R. Yacuma

R. Mamoré

CUATRO OJAS

R. Piray

Acaba (Cattle ranch)

PORTACHUELO

Cattle lands

Forest

S. Rosa (Cattle ranch)

PAILA

COTOCA

1563

Stº CRUZ

PALMAR

R. Grande (branch)

Swamps Indians (hostile)

PULQUINA

PAMPA GRANDE

PAMPA GOBO

GUARDIA

Cattle lands

TARUMA

Stos

Mercado

Tres

Palla Grande (Rancho conveyor)

R. Grande or Guapay

Forest & Campos

Forest

Subject to annual inundation

S. Rosa (ranch)

El Carmelo (ranch)

Subject to inundation

Lago de la Concepcion

EL CERRO

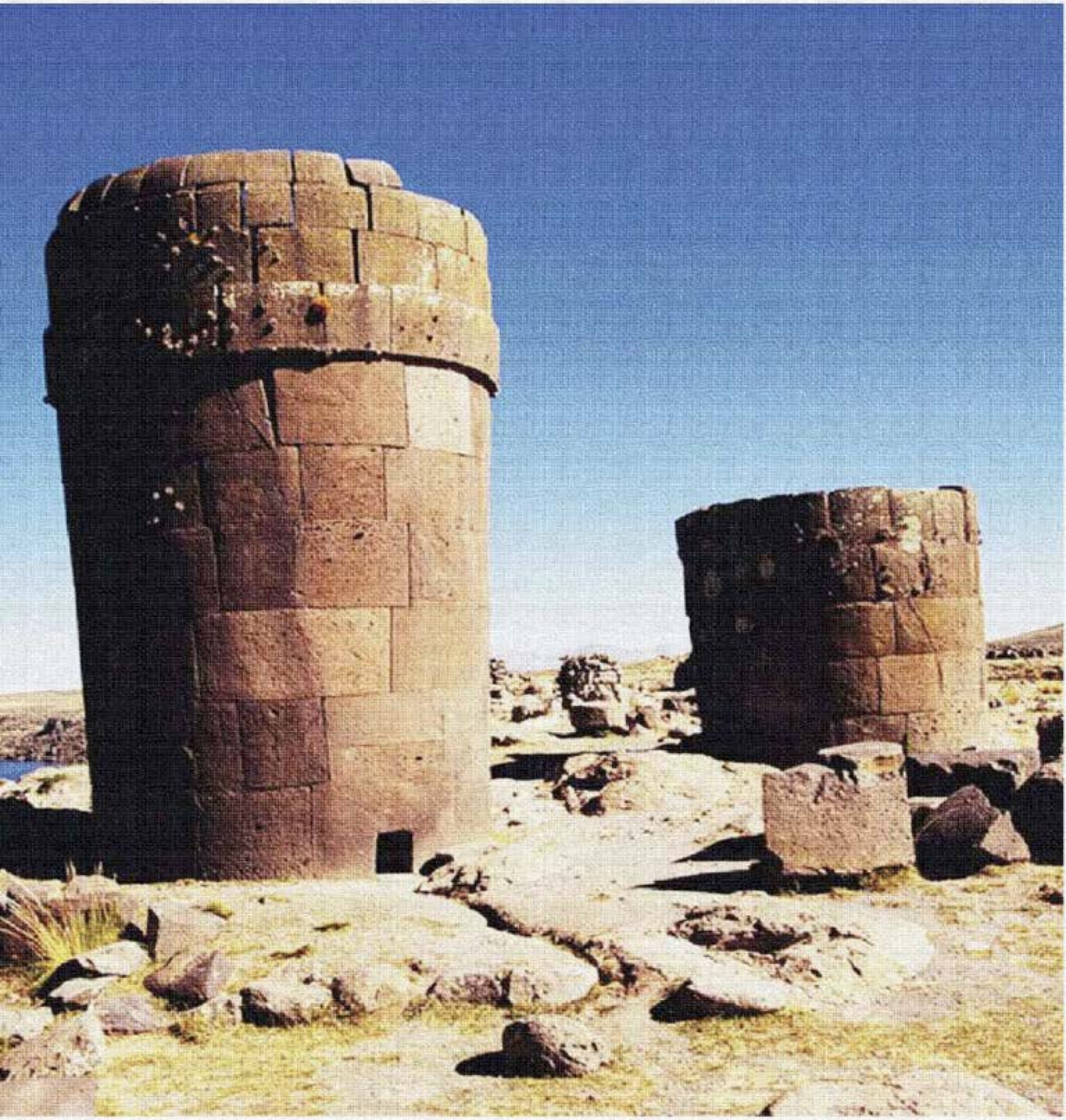
1250

Unexplored

Ounce Boreal

64 63 62 61 60

11 12 13 14 15 16 17 18



As Torres dos Mortos

Com 4 metros de altura, algumas de formato circular, outras quadradas, as Torres dos Mortos foram maravilhosamente construídas em estilo megalítico, com imensas rochas poligonais, tão bem colocadas umas às outras que nem mesmo limo poderia se criar entre elas.

Não passa nem uma lâmina. Foram saqueadas pelos incas, depois pelos espanhóis. Tumbas eram construídas na forma de pequenas torres, conforme a posição social e fortuna de quem as mandou fazer. Carregavam o cadáver até o local onde o túmulo foi preparado. Lá ateavam fogo em dez lhamas ou mais. Matavam mulheres, crianças e os criados que acompanhavam o patrão em sua última viagem. Todos eram enterrados na mesma sepultura com o corpo. Os familiares enlutados, retornavam chorando e entoando canções fúnebres. Um índio caminhava na frente tocando tambor. Muitos túmulos eram maiores do que as casas onde eles viveram.

O Lago Misterioso

O Lago Titicaca é o lago navegável mais alto do mundo, a uma altitude de 3.810 metros, com uma profundidade de 370 metros, o que o torna também o lago mais fundo que se tem conhecimento.

Jacques Cousteau, o famoso pesquisador e oceanógrafo francês, esteve naquele lago na década de 1970, com seu mini submarino. Encontrou sapos gigantes, rãs, alegando ter pesquisado apenas uma pequena porção do fundo do lago. Índios da região contam ter visto telhados e casas em longos períodos de seca, quando o nível da água estava muito baixo. Dizem terem tocado com seus remos os telhados das casas submersas. É certo que, próximo ao Porto Acosta, a cerca de 20 metros de profundidade, existem ruínas de uma cidade antiga boliviana. No Lago Titicaca é possível que tenha existido cidades que foram submersas. Há também cidades submersas na Inglaterra, no Caribe e no Pacífico.

Pesquisadores dizem que a superfície da terra há 24.000 anos atrás era totalmente diferente da atual. É provável que tenha realmente existido um continente, no Oceano Pacífico, denominado Lemúria ou Mu. A camada tectônica do Pacífico, teria afundado, tendo a América do Sul assumido, então, a forma que atualmente conhecemos.

Quem já visitou aqui no Brasil a Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso do Sul, perto do Pantanal, fica maravilhado com aquelas montanhas rochosas com tantas conchas marinhas. Geólogos dizem que ali, um dia, havia um mar.

Ao norte de Tiahuanaco, a 2 quilômetros de distância, fica Puma Punku. Parece um antigo canal. Enormes blocos e arenitos de quase 10 metros de altura pesando 300 toneladas estão arrumados ali como um brinquedo de criança. Lá, havia um grande canal, mas foi destruído por um terremoto de proporções gigantescas. Não existe nenhuma estátua. A rocha apresenta desenhos geométricos cortados com extrema precisão, semelhante às cruzes e triângulos concêntricos do estilo suíço. Um mistério ainda cerca sua história.



AS RUÍNAS DOS DEMÔNIOS

Em Tiahuanaco, estão as ruínas arqueológicas mais polêmicas de todo o Planeta.

Aquelas ruínas megalíticas seriam anteriores às civilizações dos incas? Localizadas numa região distante e desolada do altiplano boliviano, aquelas ruínas estão defronte às colinas áridas, num violento contraste com o maravilhoso cenário de Machu Picchu, no Peru. Os teóricos dizem é impossível terem construído uma cidade naquela região tão árida e desolada e, ainda por cima, naquela altitude. Há uma teoria segundo a qual Tiahuanaco foi construída num solo de nível mais baixo, tendo sigo erguida após um forte abalo sísmico tempos depois.

No centro de Tiahuanaco existe um arco de pedra, extraído de uma monumental rocha que pesa cerca de 12 toneladas, que agora apresenta várias rachaduras, consequência de algum forte terremoto. Na parte superior deste arco, estão esculpidas várias inscrições indicando possivelmente uma espécie de calendário. No centro, outra figura segurando um cajado de cada lado, parecendo estar chorando. É conhecido como "o deus que chora".

Cieza de Leon, que visitou o local em 1540, ouviu dos nativos que todas essas maravilhas surgiram na terra da noite para o dia. Os espanhóis diziam que aqueles monumentos eram muito mais obra do demônio do que do homem. Uma lenda conta que Tiahuanaco foi construída numa só noite, após a inundação, por gigantes desconhecidos. Só que eles não deram ouvidos à profecia da chegada do sol e foram aniquilados por seus rios, tendo seus palácios reduzidos a cinza.

Já Diego de Alcobaso, missionário do século XVI, conta ter visto água de um lago que banhava os muros do maravilhoso jardim daquela cidade dos mortos, imponente no meio de seus gramados à beira d'água, sobre plataformas de uma belíssima colunata, viam-se lindas estátuas de homens e mulheres tão reais que pareciam ter vida. Algumas figuras seguravam taças nas mãos erguidas como num brinde. Outras estavam sentadas ou reclinadas em poses naturais. Algumas pareciam caminhar sob as águas que desciam das paredes. Mulheres de pedras seguravam bebês. Outras ainda carregavam

seus filhos nas costas. Ele contou mais de mil pessoas de pedras, em poses absolutamente naturais. Uma das figuras tinham barbas – quando sabemos que os índios sul-americanos são imberbes, não tem pelos no rosto.

Atualmente, só se encontram figuras de estranhos homens de olhos esbugalhados e perdidos sobre as ruínas desoladas de Tiahuanaco. Os espanhóis destruíram as imagens por achar que elas eram idolatradas pelos índios. Só as maiores pedras foram poupadas, por serem exageradamente grandes.

Augustus le Plongeon, antropólogo francês, esteve naquele local em 1800, e examinou as conchas marinhas, as quais indicam que o local possivelmente já estivera no nível do mar muitos anos atrás.



Templo de Menires
Tiahuanaco - Bolivia



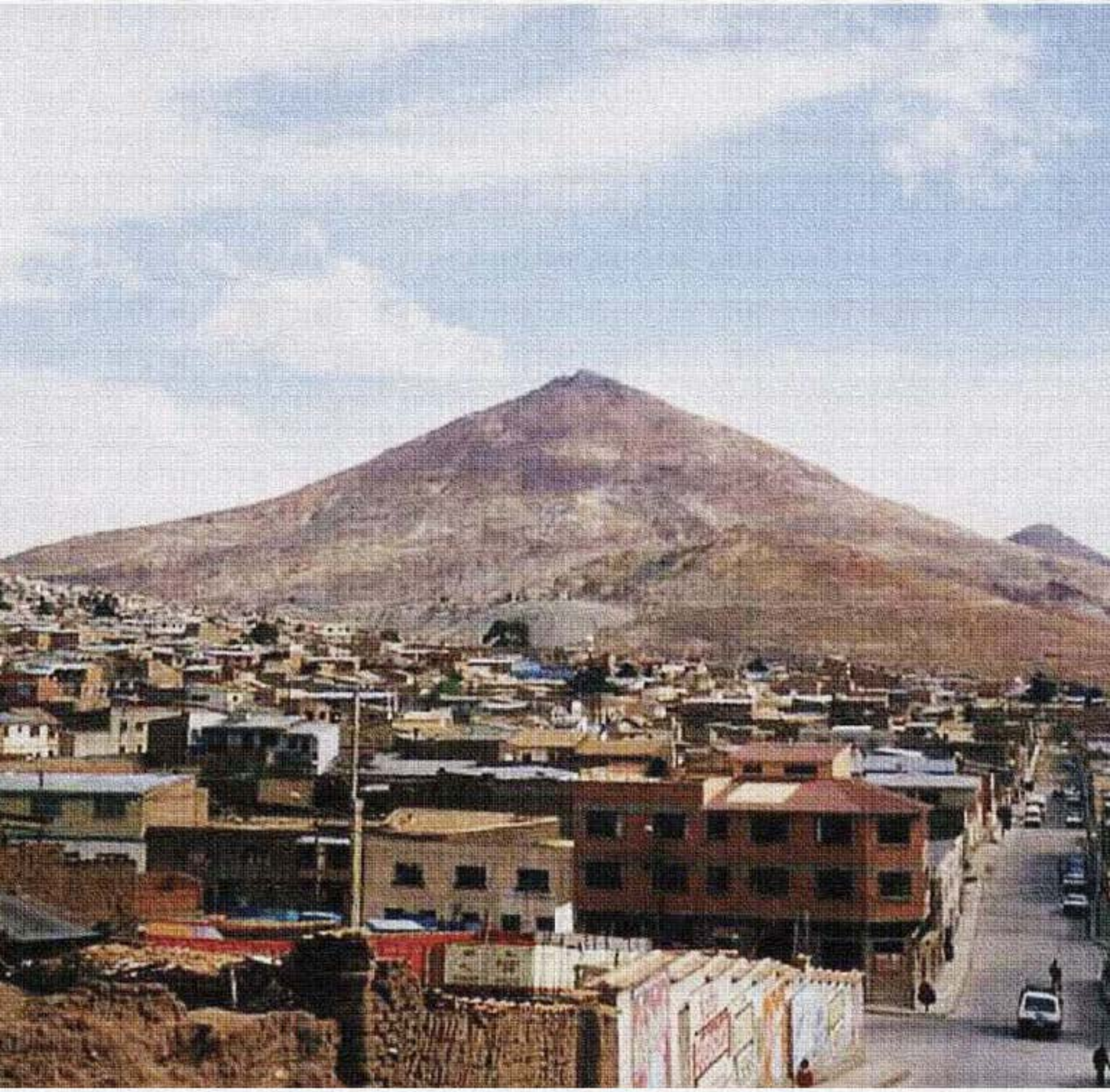
■ POTOSI

Gravura do interior das minas de Potosi, onde milhares de índios eram submetidos a intermináveis horas de trabalho escravo e perderam suas vidas de forma miserável para enviar toda a prata para a coroa espanhola....

A CIDADE DE PRATA

Potosi já foi a cidade mais rica das Américas, por causa de suas enormes minas de prata.

Fundada pelos espanhóis em 1545, até hoje preserva seus encantos coloniais. Atualmente é uma cidade fantasma. Os mineiros vivem em extrema miséria. Mais alta que La Paz, é muito mais fria por causa do vento forte que sopra das montanhas do altiplano. A expectativa de vida de um mineiro boliviano é de 37 anos, principalmente devido às várias doenças que os atacam, como a tuberculose e a silicose.



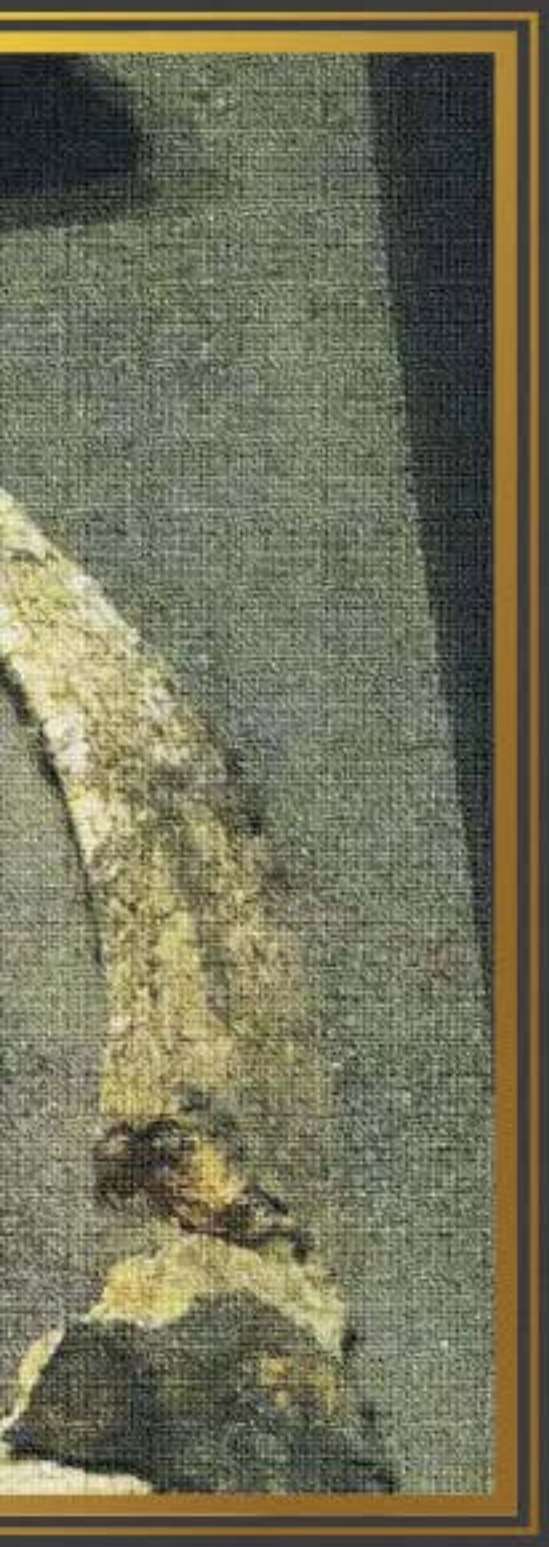
▪ POTOSI

Cidade mais rica das Américas por causa de suas enormes minas de prata.



MÚMIA CHINCHORRO

é envolvida numa capa de juncos, possui uma máscara facial de argila que suporta uma grande cabeleira. A múmia mais bem conservada do museu é esta moça cuja máscara facial é de argila escura e por isso muitos do museu chama-lhe a Madonna Negra.



Capítulo IV

Chile

THE GREAT SOUTH SEA

JUAN FERNANDES

A Plan of the City of SAINT IAGO Capital of the Kingdom of Chili.

A New and Accurate Map of CHILI, TERRA MAGELLANICA, TERRA DEL FUEGO &c. Laid down according to the latest Improvements and Regulated by Astronl Observations By Eman Bowen.

CHILI

PATAGONIA

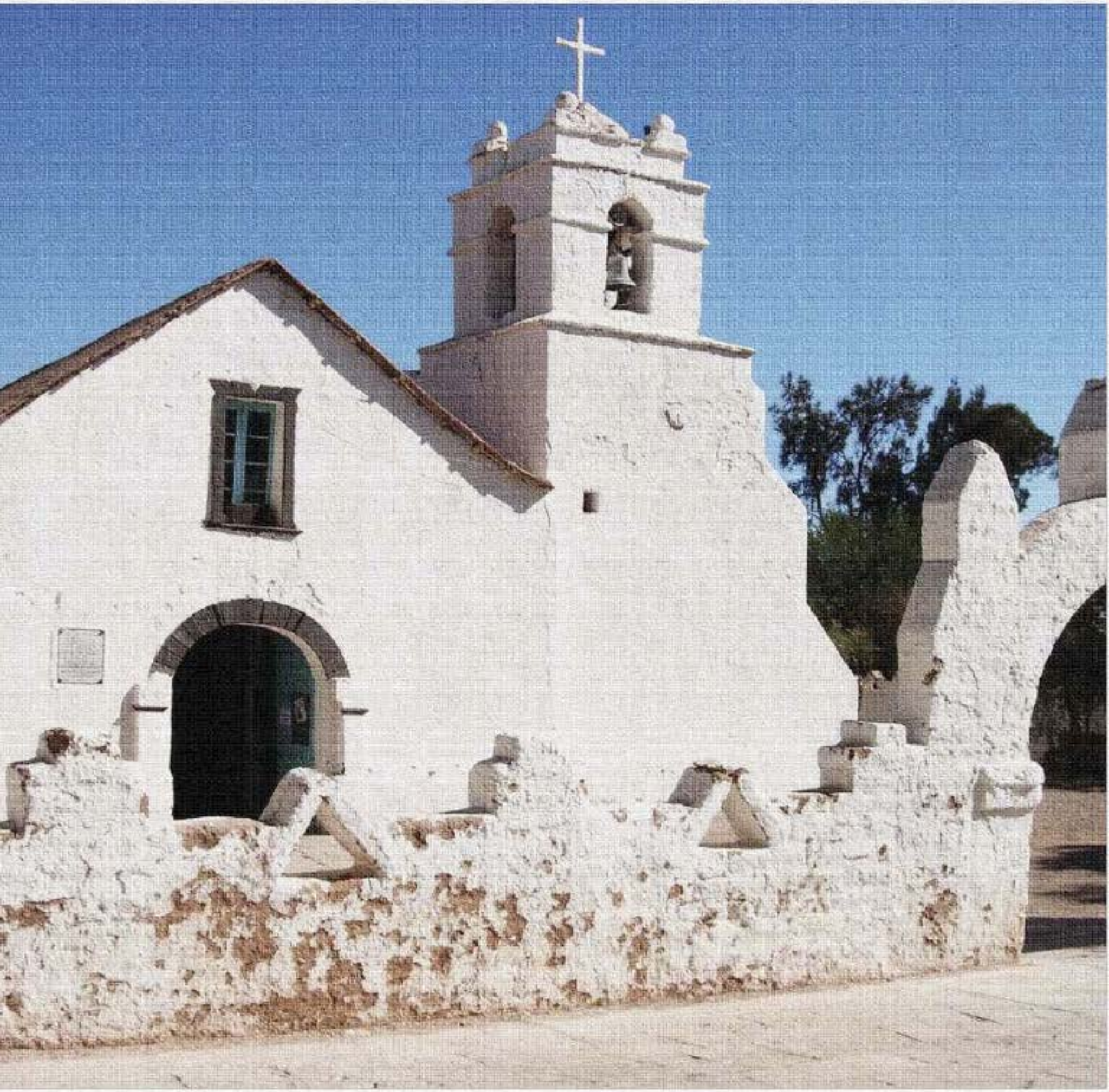
TERRA MAGELLANICA

THE SOU

N°34



THE
ATLANTIC
OCEAN
PART of BRAZIL
Rio de la Plata
Buenos Ayres
OUNTRY OF
PAMPAS
A Chart of the extreme Part of
SOUTH AMERICA
TERRA
DEL FUEGO
NEW ISLES
Capt Horn
English Miles
THERN OCEAN



Igreja de São Pedro

Do século XVI, uma bonita construção legada pelos antigos colonizadores espanhóis.

AS MÚMIAS MAIS ANTIGAS DO MUNDO

San Pedro de Atacama é um pequeno oásis a cerca de 100 quilômetros a sudoeste de Calama, em meio as colinas áridas dos Andes.

Ali, naquela cidade chilena, durante muitos anos viveu um padre jesuíta belga que estudou e trabalhou com os índios atacamenhos. Construiu um museu arqueológico que é hoje conhecido internacionalmente. Trata-se de uma região seca e isolada. A única água provém da neve derretida das montanhas.

Em Pintados, perto de Iquique, podem ser vistos os gigantescos desenhos no solo, descrevendo condores, lhamas e huanacos, animais da família dos camelídeos, muito parecidos aos encontrados na planície de Nazca. Ao longo de toda a orla marítima do Chile e do Peru, encontram-se vestígios dos traçados e desenhos nas colinas.

Os índios moles do deserto de Atacama, usavam uma barba postiça de cerâmica para os rituais, como símbolo de autoridade. Os antigos egípcios também usavam o mesmo tipo de símbolo. Os faraós e membros de sua corte são geralmente descritos usando essa barba artística estilizada. Os índios moles foram ainda mais arrojados, chegando ao ponto de implantar um cavanhaque de cerâmica através de uma incisão no queixo.

Índios huentelagueanos, da costa nordeste do Chile, poderiam ter usado os mesmos objetos e ferramentas encontrados no sul da Califórnia (EUA). A corrente de Humbolt vai da costa da América do Sul até a América do Norte. Porém, essa hipótese implicaria que os índios huentelagueanos possuíam profundos conhecimentos e técnicas de navegação, as quais teoricamente não tinham.



Em novembro de 1983, um magnífico achado de restos mumificados, e incrivelmente bem conservados, foi descoberto em Arica, por uma companhia de saneamento, durante escavações de um aterro de 40 metros de solo arenito, nas proximidades da cidade. Um total de 96 múmias foram recuperadas por um grupo de arqueólogos, os quais informaram que elas estavam muito bem conservadas em virtude do clima seco.

Datação de carbono realizados pela equipe de um patologista americano, apontou que as múmias deveriam ter aproximadamente 8 mil anos de idade. Muitas múmias chilenas devem ter mais de 2.000 anos de diferença das múmias egípcias. Assim, pesquisadores acreditam que as múmias do Chile são as múmias mais antigas do mundo. E o que é também incrível: suas técnicas funerárias indicam que eles viviam dentro de uma estrutura social altamente desenvolvida.

Quanto ao processo de mumificação, estudiosos dizem que os chinchorros primitivos tiravam a pele dos mortos, os músculos e órgãos importantes para depois submeterem-nos à secagem por defumação. Depois disso, reforçavam as estruturas ósseas com palha entrelaçada e madeira trabalhada.

Antigos médicos chinchorros recolocaram a pele no cadáver como uma luva, para, em seguida, recobrir a cabeça com uma máscara de argila e uma peruca feita com os cabelos da própria pessoa. Por último, pintavam o cadáver e o colocavam de pé como uma estátua.



MÚMIA

Corpo mumificado é descoberto no deserto do Atacama, no norte do Chile.

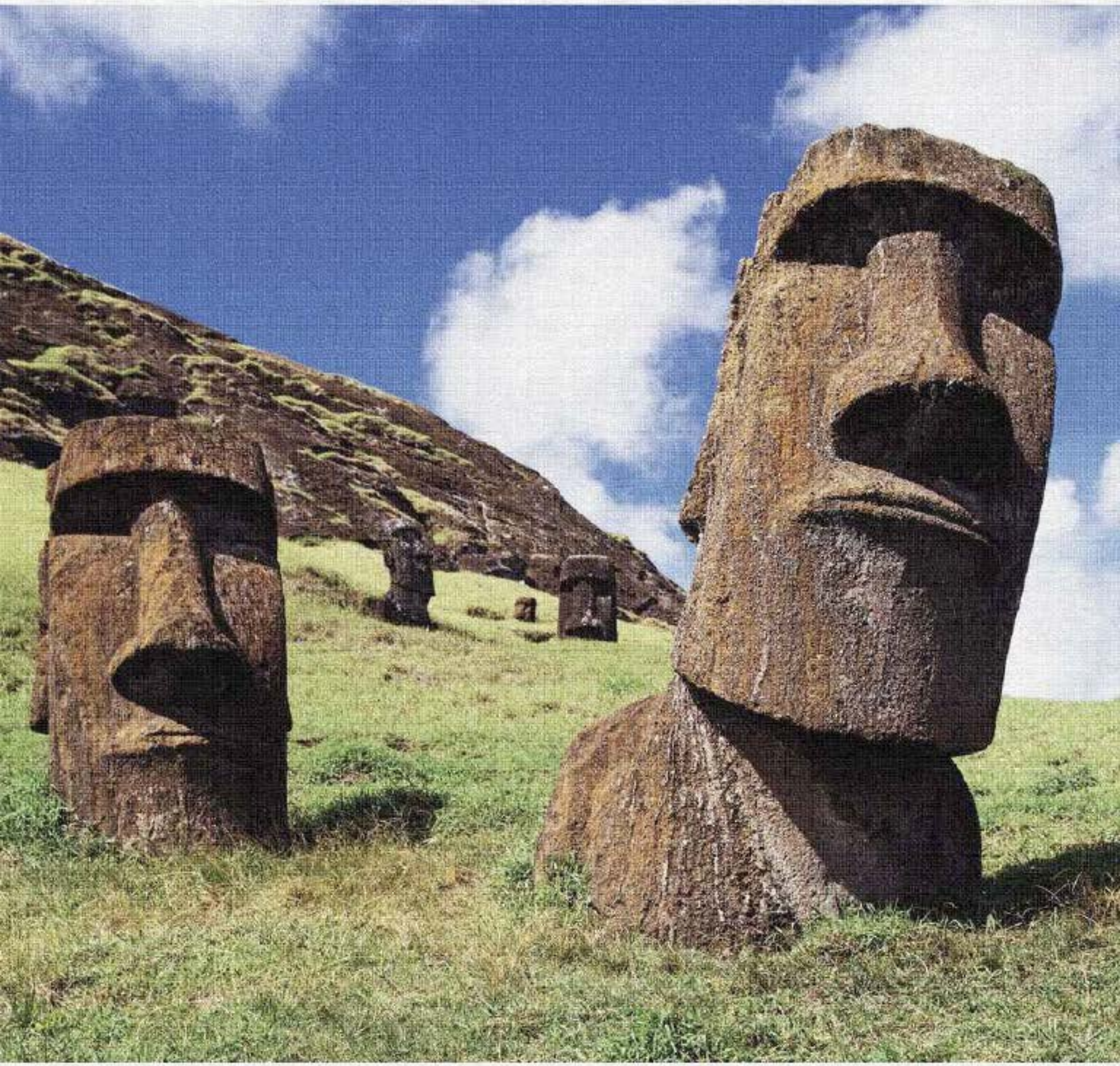
FIGURAS DE PEDRA

O mundo ficou intrigado. Uma pequena faixa de terra varrida pelos ventos chamada de Rapa Nui foi "descoberta" pela Companhia das Índias Ocidentais da Holanda, em 1722, num Domingo de Páscoa.

É cercada por 1,5 milhões de quilômetros quadrados do oceano Pacífico. É a mais remota ilha habitada, a cerca de 1.900 km da localidade povoada mais próxima, a ilha de Pitcairn. A Ilha de Páscoa foi chamada pelos primeiros colonizadores de o "umbigo do mundo". É um museu de história natural a céu aberto, de cerca de 80 km², berço de alguns dos tesouros arqueológicos mais preciosos do Planeta.

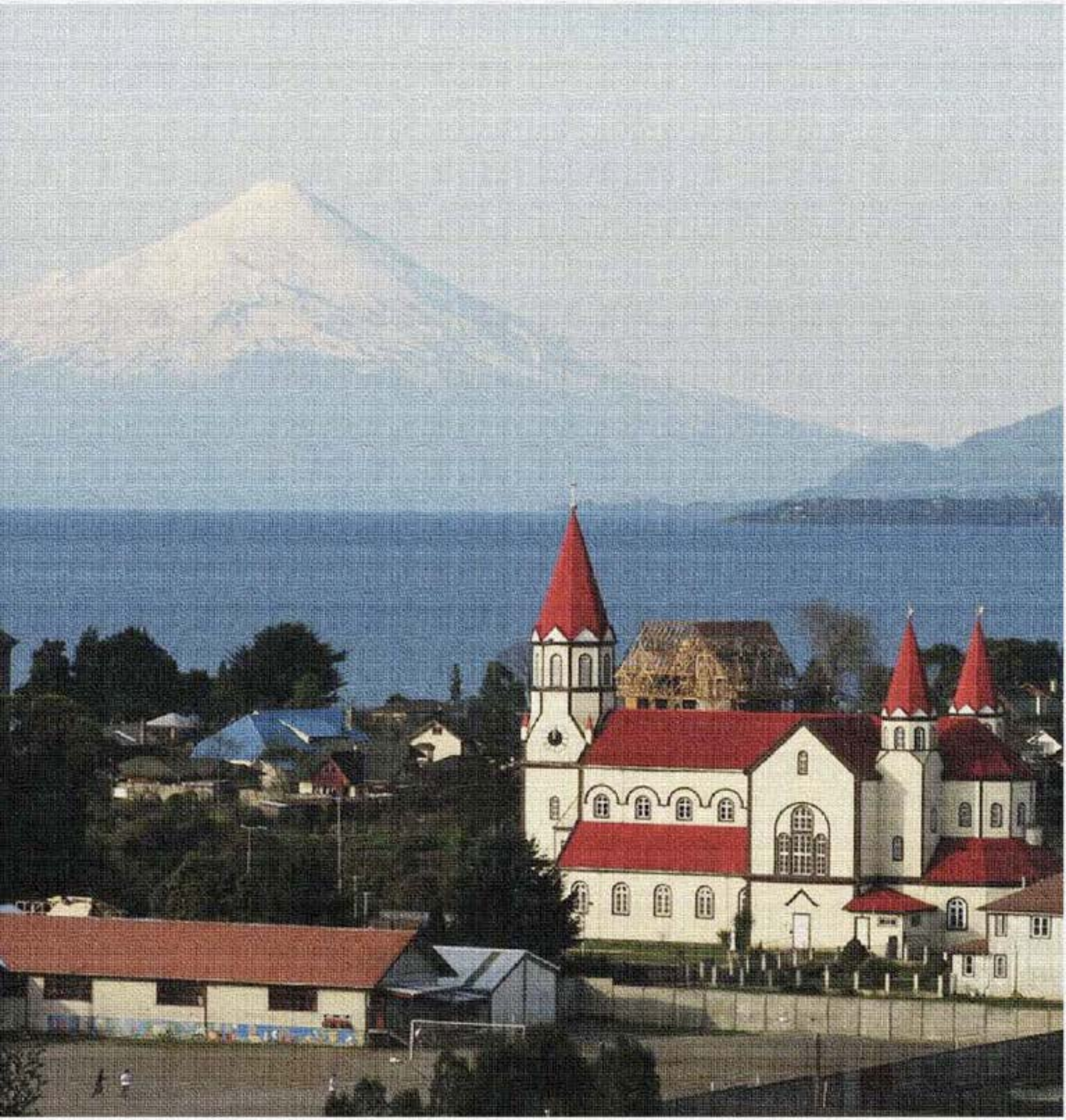
Hoje os turistas associam as figuras com as célebres Moai, mais de 600 peças imensas, alongadas, de aspecto sobrenatural e sem olhos, voltadas para o horizonte distante. Muitas dessas estátuas têm entre 9 e 15 metros de altura e pesam até 250 toneladas. Esculpidas no tufo calcário de origem vulcânica encontrado na ilha, as estátuas devem ter sido transportadas por quilômetros e ali instaladas sobre grandes altares de pedra.

Arqueólogos arriscam dizer que as figuras foram criadas provavelmente entre os séculos IX e XVII d.C. As mesmas figuras, no entanto, podem ser apreciadas em todo seu esplendor em Ahu Tongariki, o maior e mais antigo monumento religioso escavado e restaurado em toda a Polinésia. Uma dúvida fica na cabeça dos pesquisadores: essas figuras teriam sido idealizadas e esculpidas pelo povo polinésio, o primeiro a chegar à ilha por volta de 500 d.C.? Ou será que as esculturas foram feitas por povos pré-incaicos provenientes do Peru? O mistério persiste, até quando?



▪ Ilha de Páscoa

(Rapa Nui: Rapa Nui, Espanhol: Isla de Pascua) é uma ilha da Polinésia, no sudeste do Oceano Pacífico, no ponto southeasternmost do Triângulo polinésia.



UMA CIDADE DESCONHECIDA

Uma cidade antiga foi encontrada recentemente no sul do Chile.

A revista *Scientific American* diz que uma antiga comunidade, de 13.000 anos, foi achada em Monte Verde, perto de Puerto Mont, no fim da rodovia Panamericana. A aldeia ainda tinha as fundações de 12 edifícios, construídos em pequenas toras de madeira e tábuas, presas por gravetos enterrados no chão. A disposição daquelas fundações mostra que as estruturas eram retangulares e que as cabanas eram ligadas umas às outras por paredes de maneira a formarem duas fileiras paralelas. E um tesouro exuberante.

Quem viu, disse que a exuberância dos objetos deixados por aquele povo forma um eloquente e grandioso registro de seu sistema social, de suas estratégias econômicas e das tecnologias por meio das quais se adaptaram àquele habitat florestal pós glacial. O considerável nível de desenvolvimento social representado pela comunidade em Monte Verde indica que a cultura do Novo Mundo foi mais complexa do que imaginamos.

Madeira, ossos e carvão passaram por análise radiocarbônica e indicaram uma série de datas entre 13.000 e 12.500 anos atrás. As fundações daquela aldeia, tidas como agrícola, representam a mais antiga arquitetura encontrada nas Américas. Duas observações podem ser feitas ali. Primeiro, esta descoberta dá continuidade à tendência atual de constantemente irmos mais para atrás nas datas determinadas para o início da civilização. Quem sabe somos mais velhos do que antes imaginamos. Em segundo lugar, é bom notar que a mais antiga construção do hemisfério ocidental foi descoberta justamente na extremidade sul da América latina. De qualquer maneira, segundo a história ortodoxa, o homem imigrou lentamente do Alasca para a Terra do Fogo, o último local alcançado.

A CIDADE ENCANTADA

Corre no Chile, a lenda de uma cidade perdida no sul, chamada Ciudad de Los Cesares (A Cidade dos Césares).

O lendário coronel Fawcett disse em seu diário: "*A cidade habitada por pessoas altamente civilizadas e organizadas parece estar escondida num vale entre altas cordilheiras. As ruas são revestidas com prata e os telhados das casas em ouro. Os habitantes levam uma vida de tranquilidade, governados por um rei equilibrado e sábio*". Mais adiante o coronel Fawcett diz: "*Além disso, parece existir algo de mágico sobre o local que o torna visível apenas para alguns poucos escolhidos do mundo exterior, passando totalmente despercebido para os aventureiros e ambiciosos. Muita gente até mesmo nos tempos atuais que partiu em busca da Ciudad de los Cesares está desaparecida até hoje*".

A cidade é conhecida também como a Cidade Encantada, e, segundo o pesquisador Harold Wilkins, está localizada nas cataratas do rio Baker, ao sul do Chile. Boiadeiros que, por vezes, chegaram até aquelas regiões remotas disseram ter visto um homem branco, de olhos azuis e barba comprida, que morava num lindo e verdejante vale, onde incríveis torres brancas e reluzentes coroavam os templos, os palácios dos senhores e dos reis, construídos de pedra e enfeitados com ouro. Aqui, temos uma lenda a respeito de uma cidade perdida, mais ou menos, nos moldes de uma Sangri-La da América do Sul. Como sabemos, Shangri-La é uma das cidades mais procuradas por arqueólogos, e segundo a lenda, seus habitantes têm vida eterna.



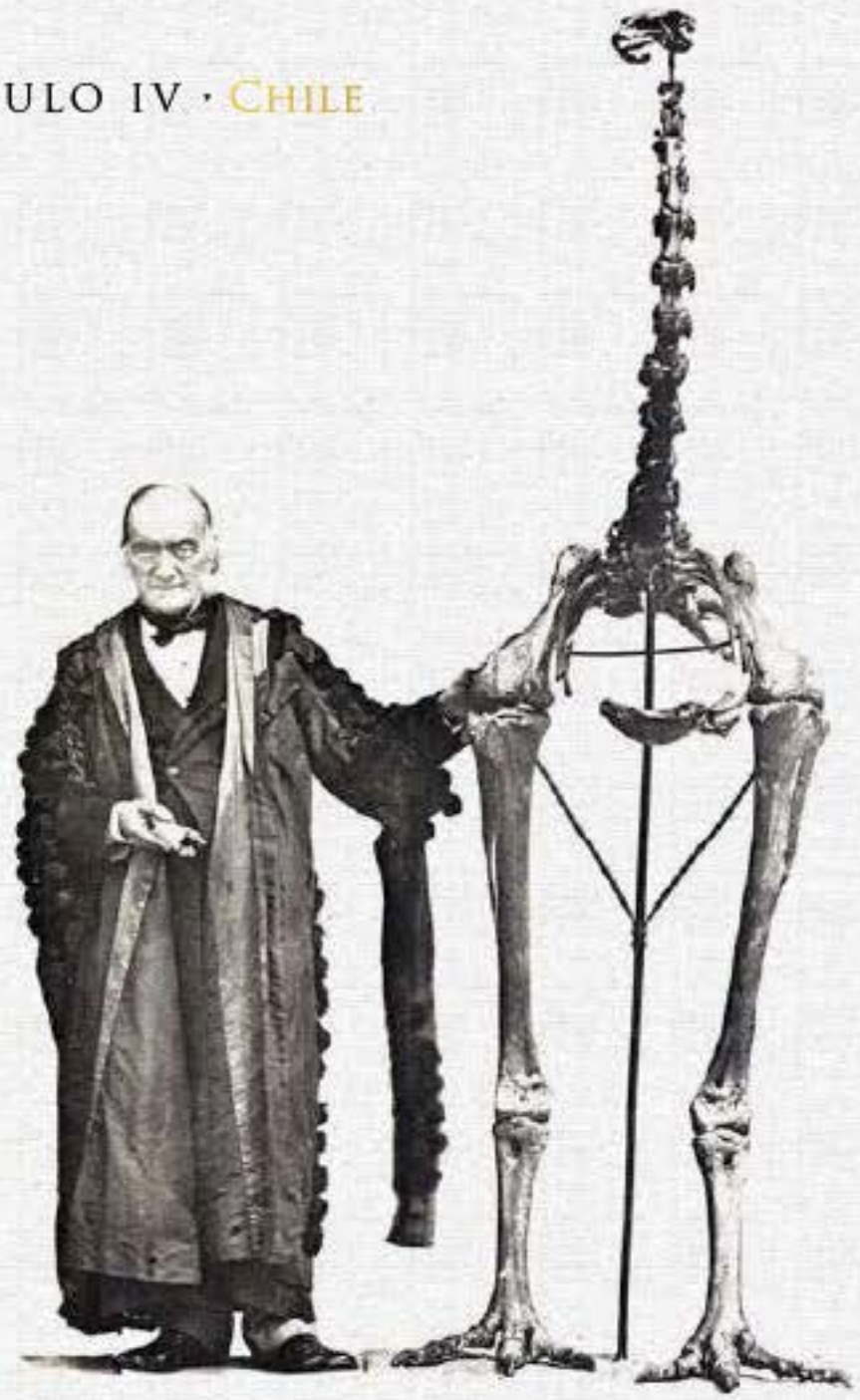
• ILHA DE PÁSCOA

Rapa Nui. Rapa Nui. Parque Nacional Rapa Nui. Ilha da Polinésia, no sudeste do Oceano



AVES GIGANTES

Existem centenas de relatórios a respeito de pássaros gigantescos e pterodáctilos encontrados em todos os cantos do mundo



AVES GIGANTESCAS

Toda a América do Sul conta lendas a respeito de criaturas aladas de tamanho gigante.

Tais histórias foram contadas antes mesmo dos conquistadores, muitas delas com dados anteriores àquela época. Teóricos mais radicais dizem que aquelas criaturas aladas e enormes poderiam, eventualmente, ser remanescentes de dinossauros alados, talvez alguma espécie de ptedodáctilo ou mesmo pterodônio.

Existem centenas de relatórios a respeito de pássaros gigantescos e pterodáctilos encontrados em todos os cantos do mundo. Essas criaturas estão oficialmente extintas há cerca de 65 milhões de anos, embora a descoberta recente venha a desmentir os registros. Criaturas daquela época ainda hoje vivem, como os crocodilos, as tartarugas e os lagartos.

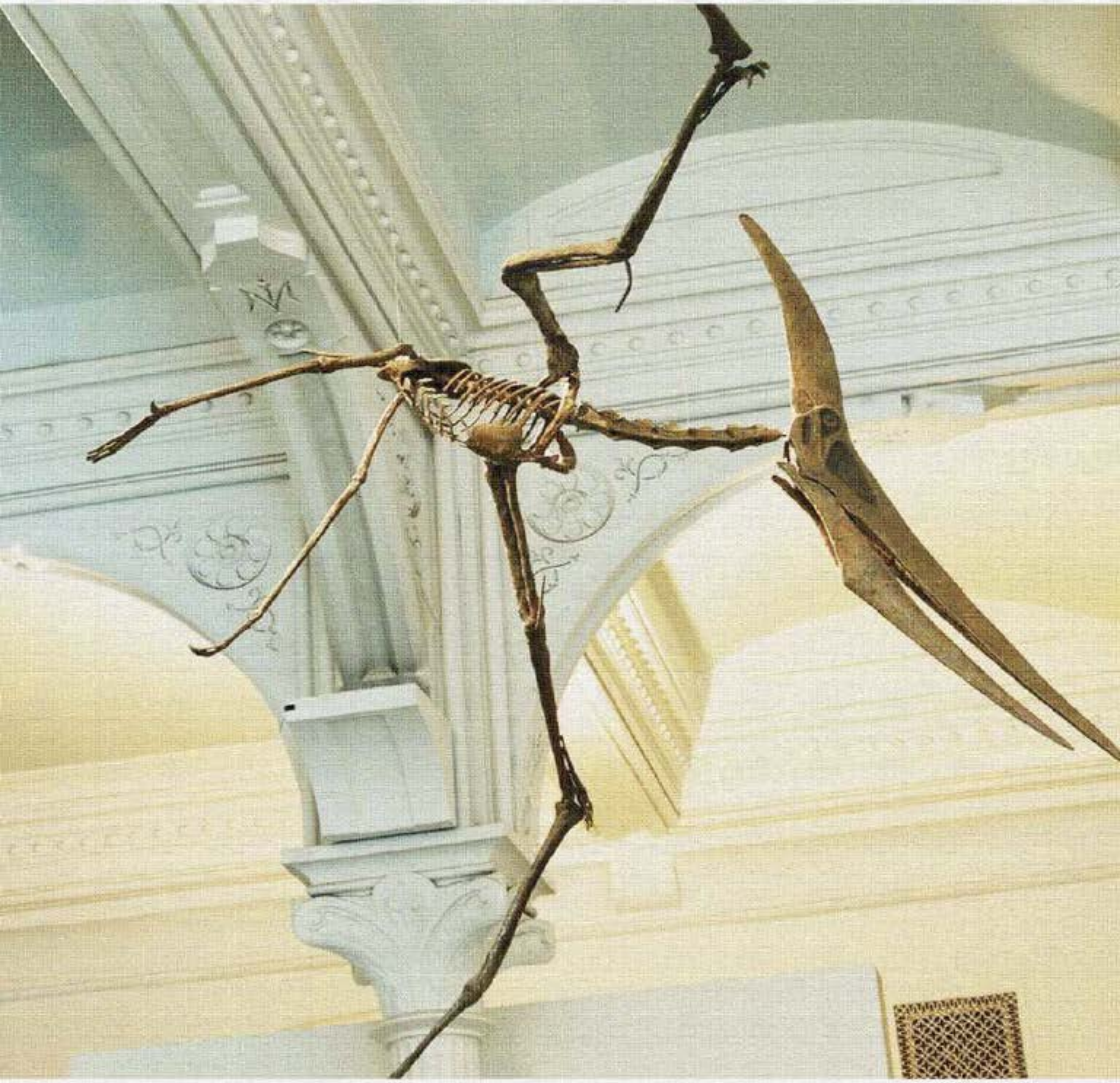
Vamos entrar no túnel do tempo, ao folhearmos a revista chamada *The Zoologist*, edição de julho de 1868: "*Copiapo, no Chile, abril de 1868. Ontem, por volta das 5 da tarde, quando já havia se encerrado o trabalho nas minas, e no momento em que todos os operários nas minas, e no momento em que todos os operários estavam reunidos, esperando pelo jantar, vimos surgir no céu, ao lado do curral, um pássaro gigantesco, o qual a princípio, pensamos tratar-se de uma grande nuvem escura que se afastara das outras por causa do vento. Vinha do noroeste para o sudoeste em linha reta, num voo rasante sobre nossas cabeças. Vimos que suas enormes asas eram de uma pele parecida com couro de javali, enquanto o corpo propriamente dito, alongado como o de uma serpente, era recoberto por escamas brilhantes que produziam um ruído metálico com o movimento ritmado que fazia aquele estranho animal*".

Quase todas as tribos de índios, desde o Alasca até a Terra do Fogo, contam lendas de um gigantesco monstro voador, tão incrivelmente grande que "quase tampa o sol", segundo as testemunhas. O bater daquelas asas provocava o barulho dos trovões e por essa razão foram chamados de Pássaros Trovão. Índios navajos, até hoje, executam a dança do Pássaro Trovão, a qual conta a história do "monstro das rochas" que descia do penhasco para capturar pessoas para alimentar seus filhotes.

Alguns índios da América Latina acreditavam que o estranho pássaro estava em constante guerra com as forças vindas do fundo do mar, especialmente uma serpente de chifre, que derrubava as árvores maiores em busca de uma larva enorme, seu alimento preferido.

Um pesquisador de sobrenome Harrison, de Liverpool, Inglaterra, disse ter viajado no estuário do rio Amazonas, em 1947, a bordo de um navio, e do convés do bordo conta ter visto 5 pássaros enormes, em voos rasantes numa formação em V. Não eram pássaros comuns, notou. As envergaduras das asas deviam ter nos cálculos dele, uns 4 metros, de ponta a ponta. Eram aves de cor marrom escuro, como a do couro, não havia sinal de penas em suas asas ou nos corpos. As cabeças eram achatadas em cima, tinham bicos compridos e pescoços alongados. As criaturas pareciam, segundo observou, pássaros pré-históricos.

Inscrições parecidas com pterodônios podem ser encontradas nas ruínas maias de Tajin, nordeste do estado de Vera Cruz, no México, como também em um penhasco defronte ao rio Mississipi, perto de Alton, no estado de Illinois, nos Estados Unidos.



O PTERANODONTE

(Pteranodon sp. Lat: asa sem dente) foi um réptil pré-histórico voador da ordem Pterosauria, que viveu no fim do período Cretáceo

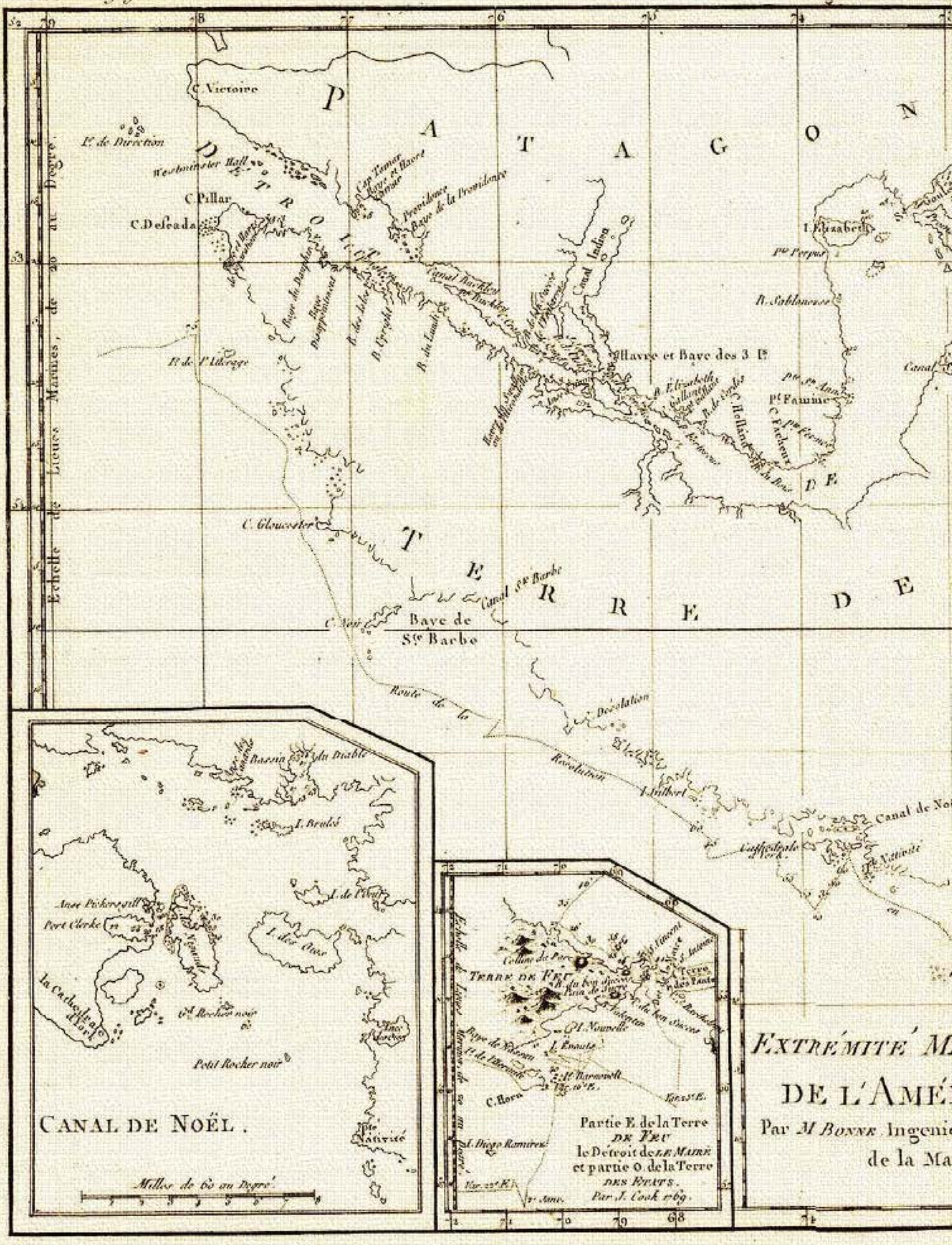


Os Gigantes

Gigantes sempre fascinaram a humanidade. Durante a Idade Média a Europa dedicou especial atenção à conscientização sobre gigantes.

Capítulo V

Argentina


Longitude Ouest du
PATAGON
TERRE DE
C. Victoire
Il. de Direction
Westminster Hall
C. Pillar
C. Desada
Providence
Baye de la Providence
Canal Buckley
Canal Indiana
Havre et Baye des 3 Is.
I. Elizabeth
R. Sablonneuse
Pt. Famine
C. Gloucester
Canal Ste. Barbe
Baye de Ste. Barbe
C. Noir
Route de la Résolution
Désolation
Canal de Noël
Cathédrale d'York
Bassin du Diable
I. Brulé
Anse Pickersgill
Port Clerke
I. des Oies
Gd. Rocher noir
Petit Rocher noir
CANAL DE NOËL.
Milles de 60 au Degré.
Terre de Feu
Terre des Etats
C. Horn
I. Diego Ramirez
I. Nouvelle
I. Evouts
Baye de Nassau
Partie E. de la Terre DE FEU le Détroit de LE MAIRE et partie O. de la Terre DES ETATS. Par J. Cook 1769.
EXTRÉMITÉ M
DE L'AMÉ
Par M. BONNE. Ingenie
de la Ma

SUITE DE LA CÔTE
au Nord du Cap
DES VIERGES.

C. Blanco

Port Désiré

L. Penguin

Bahie de Lemaire, Terre de Feu

Eddystone

Pt. S. Julian

Pte de la Croix

R. Santa Cruz

C. Remonda

Rio Gallegos

C. des Vierges

MAGELLAN

Detroit de le Maire

Port Maurice

B. du bon Succès

B. Valentin

C. S. Jean

TERRE DES ÉTATS

I. Hermite

Baye Naſſau

Nota. Les Sondes sont Angloises; 8. de ces Sondes en valent 9 Françoises.

Plan de la Baye du bon Succès.

ISLES DE NOUVEL AN

Havre du Nouvel An

PARTIE DE LA TERRE DES ÉTATS

Latitude Sud

André sculp.



Os Gigantes

Os primeiros relatos de uma comunidade de gigantes que vivia na América do Sul, na região da costa do Oceano Pacífico, vieram da expedição realizada por Fernão de Magalhães em 1520.



■ **Fernão de Magalhães**

Ele descobriu a Patagônia em 1520, durante uma de suas viagens ao redor do mundo.

Gigantes da Patagônia

Gigantes sempre fascinaram a humanidade. Durante a Idade Média a Europa dedicou especial atenção à conscientização sobre gigantes. Em meio a tantas lendas a respeito, cientistas e historiadores argumentam que ainda deveria existir em algum lugar do mundo uma raça de gigantes.

Fernão de Magalhães descobriu a Patagônia em 1520, durante uma de suas viagens ao redor do mundo. Ancorou em Porto de San Julia, ao norte da Terra do Fogo. Ao lançar as âncoras dos navios de sua esquadra na baía, um nativo, de proporções enormes, apareceu na praia. Pigafetta, companheiro de viagens e uma espécie de escrivão, escreveu que "*aquele homem era tão alto que nossas cabeças batiam em sua cintura e sua voz era grossa como a de um touro*". Logo, outros nativos apareceram, e eram tão altos e mais forte que qualquer outro espanhol da esquadra.



Sir Francis Drake

Sir Francis Drake, que ancorou na mesma baía em 1578, também citou a existência de homens de grande estrutura, com mais de 2 metros de altura. Anthony Knyvet, que participou da expedição ao Estreito de Magalhães, em 1592, contou ter visto nativos patagônios com 3 a 3,5 metros de altura. Tripulantes da escuna holandesa de Wilhelm Schouten asseguram ter encontrado alguns esqueletos com 3 ou mais metros de comprimento.

Nativos patagônicos contam que gigantes vivem no interior da Argentina, afastados da praia. Dizem que eles vivem no interior da Patagônia e que raramente vem ao litoral.

Ao visitar o Estreito de Magalhães, em 1764, o Comodoro Byron disse ter visto alguns nativos a cavalo, acenando para a tripulação. O chefe daqueles nativos tinha a estatura de gigante e aprecia ter conhecimento sobre as lendas de monstros em forma de homens. Em seu diário, Byron disse ter conhecido quinhentos homens mais altos que ele, que tinha 2 metros de altura. Até bicho preguiça gigantesco foi descoberto na Patagônia. Esses bichos tinham 4,5 metros. Ossos de mastodontes e de cavalos também foram encontrados com cortes profundos, indicando que talvez eles tivessem sido mortos e comidos por seres humanos.

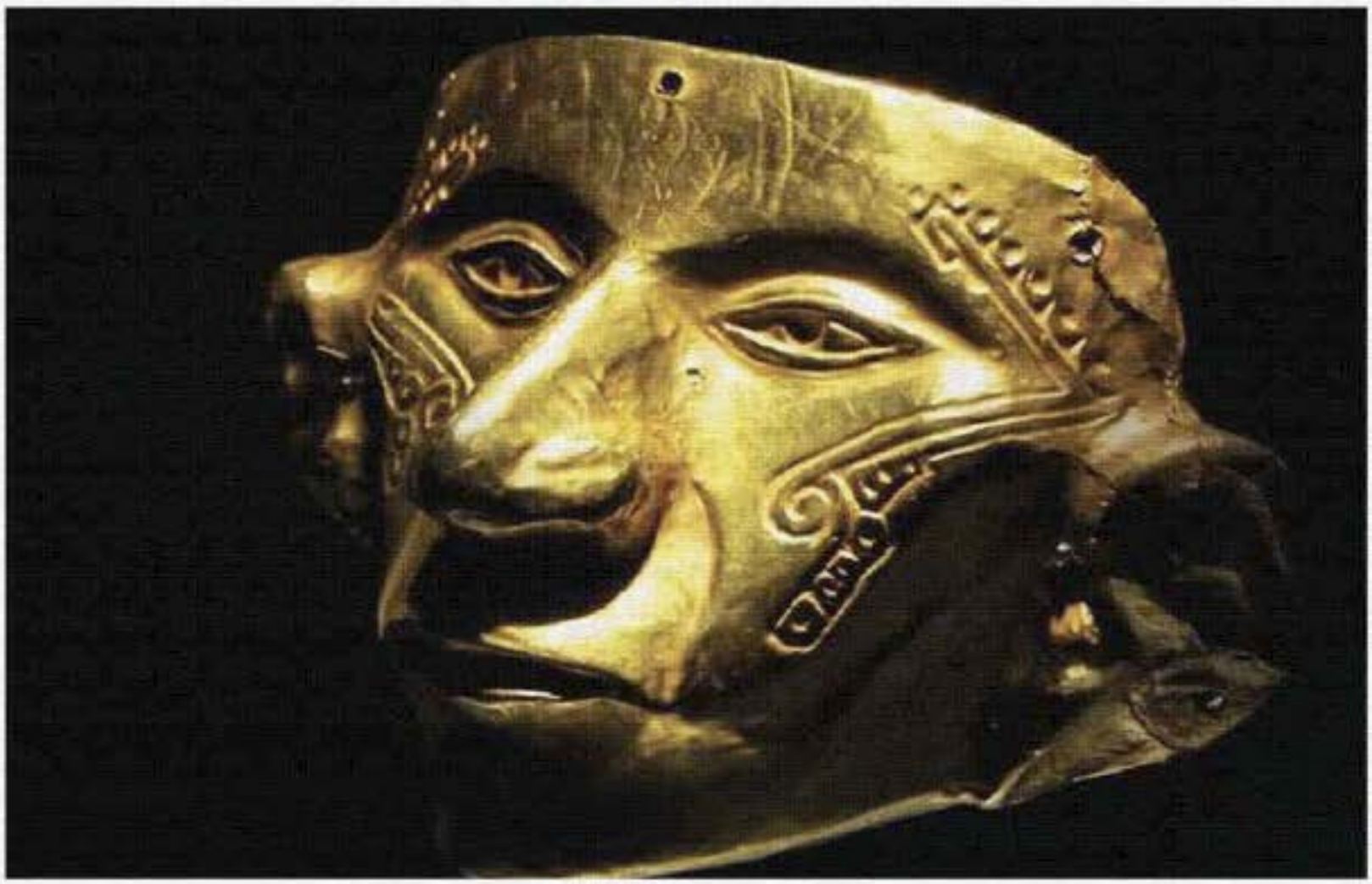
Uma tribo bastante curiosa viveu na Terra do Fogo, quando da descoberta das Américas pelos europeus, a dos onas. Os onas eram um bando muito estranho, não usavam roupas mas cobriam corpo de lama para manterem-no aquecido. Pouco mais altos que a média dos índios, cerca de 1,80 metros, usavam uma madeira na cabeça para dar a impressão de que eram mais altos.

A CIDADE DAS JOIAS

Cidades surgem e desaparecem. Foi o que aconteceu com a cidade construída ao longo da costa sudoeste do mar.

Era conhecida como a "cidade das joias". Outra, a meio do caminho até a praia ao sul, um pouco mais para dentro do continente chamava-se a "Cidade do Ouro". Outra, não identificada, está localizada no rio Platte. Ao norte do mar há outra cidade também não identificada. Pela posição no mapa há estudiosos que acham que a cidade talvez esteja em algum ponto da Venezuela.

Em muitos pontos, à esquerda das ruínas e dos canais, encontram-se milhares de conchas pelo chão, indicando que uma grande parte da terra, a oeste da cidade, emergiu com as montanhas. O que vem a provar também que, tanto a cidade quanto o canal, deveriam ter sido construídos originalmente ao nível do mar. Mistério.



Fontes de consulta

- Childress, David Hatcher. Cidades Perdidas e antigos mistérios da América do Sul, editora Siciliano, SP, 1988

- Huti, Serge. Homens e civilizações fantásticas. Hemus, SP, 1971

- Mercado Editorial, Criativo – Civilizações Antigas – egípcia, maia, asteca, inca – histórias e cultura de um povo fundamental em nossa evolução e sabedoria – Discovery Publicações, SP, 2014

- Schultz, Patricia – 1.000 lugares para conhecer antes de morrer – um guia para toda a vida – Sextante, RJ, 2006



TÃO PERTO DE NÓS ESSAS CIDADES FANTÁSTICAS

Civilizações ANTIGAS

Cidades perdidas sempre fascinaram viajantes que vivem em busca de aventura. O Brasil pode ter recebido a visita dos navegadores fenícios no século V a.C., quando ainda há pouco comemorávamos 500 anos de nosso "descobrimento" oficial. Templos e santuários na Guatemala foram construídos igual ao Egito das pirâmides. Entre o Brasil e o Peru existe cidade construída com pedras enormes, que serviam de observatório para a visita de pessoas indesejáveis. Tem também uma série de cidades subterrâneas que eram iluminadas. Como havia também cidades onde eram levadas pessoas doentes em busca da cura. Construídas em altura descomunal ou mesmo à beira dos lagos, estas cidades têm desafiado estudiosos ao longo do tempo. Afinal, por lá foram encontrados calendários diferentes dos nossos. E as aves e os homens gigantescos que passaram por algumas dessas cidades? Tudo isso deve servir para um estudo mais aprofundado, que levará a humanidade a ser melhor, mais generosa e mais humana. Daí para um mundo mais justo é preciso dar só um pequeno passo. Boa leitura!

discoverypublicacoes.com.br